

VITIMIZAÇÃO POLICIAL: estudo das violências sofridas por integrantes da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso durante o período de folga

*Rodrigo Varela Ferreira**

*Victor Hugo Cabelho***

*Edson Benedito Rondon Filho****

RESUMO: Esta pesquisa objetiva conhecer a vitimização policial na Polícia Militar de Mato Grosso (PMMT) durante o período de folga. O problema de pesquisa é: qual a interferência do treinamento oferecido nos cursos de formação da PMMT na capacitação dos militares para atuação em ocorrências durante o seu período de folga quando estes figuram como vítimas do crime e da violência? A hipótese levantada é que a falta de preparação na formação representa uma causa possível para vitimização do policial nas horas de folga, mas pode não ser preponderante em razão de outros fatores de risco. A pesquisa possui abordagem quanti-qualitativa, através do método hipotético-dedutivo. Os dados foram coletados por pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário on-line. Os resultados apontam para a confirmação da hipótese e indicativos de que a atual metodologia de treinamento ofertada pela instituição necessita ser repensada.

Palavras-chave: Violência. Vitimização. Policial Militar. Período de folga. Formação Policial.

* Capitão da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Bacharel em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar Costa Verde (APMCV).

** Capitão da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Bacharel em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar Costa Verde (APMCV).

*** Doutor em Sociologia pelo PPGS/UFRGS, na linha de Violência, Criminalização, Cidadania e Direito com estágio doutoral (sanduíche) junto ao Centre de Recherche Sociologique sur le Droit et les Institutions Pénales (CESDIP) / França (2013). Mestre em Educação (IE/ UFMT - 2008). Especialista em Inteligência de Segurança Pública pela FAECC - UFMT (2008). Especialista em Gestão de Segurança Pública pela FAECC- UFMT (2003). Bacharel em Ciências Sociais (UFMT - 2010). Bacharel em Direito pela UFMT (2001). Graduado no Curso de Formação de Oficiais pela Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás (1994). Coronel da reserva remunerada da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países com as mais altas taxas de mortes violentas intencionais do mundo¹, recebendo destaque as seguintes cifras para o ano de 2018: homicídios dolosos (48.951 ocorrências); latrocínios (1.929 ocorrências); lesões corporais seguidas de morte (868 ocorrências), resultando em 57.341 mortes violentas com média de 157 mortes por dia (ANUÁRIO, 2019, p. 10).

Os policiais brasileiros integram esse universo de conflitos com alta taxa de mortes violentas, perfazendo a cifra de 343 (trezentos e quarenta e três) policiais mortos no ano de 2018, sendo que deste universo 256 (duzentos e cinquenta e seis) policiais foram vitimados durante o período de folga, ou seja, 75% dos policiais vitimados nesse ano (2018) morreram durante o período de folga² (ANUÁRIO, 2019, p. 06).

A Polícia Militar do Estado de Mato Grosso (PMMT) tem parcela de contribuição nestes dados estatísticos de vitimização policial ao nível nacional, demonstrando ao longo do quinquênio delimitado entre os anos de 2014 a 2018, uma projeção de redução do número total (dentro e fora de serviço) de policiais mortos ao longo dos anos, todavia, nessa estatística prevalece ainda a supremacia do número de policiais mortos durante o período de folga em detrimento ao número de policiais militares tombados durante o serviço³ (SESP/MT, 2019).

Aplicando de maneira reversa a ótica acerca da vitimização policial e, valendo-se dos estudos da sociologia, agora sob a ótica do infrator que pratica o crime de homicídio, Manso (2002, p. 59, grifo nosso) esclarece que “as pessoas não matam simplesmente porque o seu freio moral é incapaz de conter a agressividade dentro dela. Pelo contrário, na grande maioria das

vezes, **agem de forma pensada**, seguindo uma moral que pouco compreendemos”.

Assim sendo, se o próprio infrator, na maioria das vezes, age de forma pensada, por que o policial militar também não pode agir de maneira igual, preparando-se com antecedência (tecnicamente) para esses episódios onde o crime e a violência ocasionam a vitimização de diversos policiais durante o período de folga e, inclusive, nos casos mais extremos, o óbito?

Frente a essas considerações pergunta-se: Qual a interferência do treinamento técnico oferecido nos cursos de formação da PMMT na capacitação dos militares para atuação em ocorrências durante o seu período de folga quando estes figuram como vítimas do crime e da violência? Dessa questão principal brotam outras, como: Em que contexto e quais os fatores envolvem a violência que sofrem os policiais no período de folga? Existe um preparo na formação para que possam se defender das violências em ambientes externos ao trabalho?

Da questão principal decorre a hipótese de que a falta de preparação na formação inicial representa uma causa para vitimização do policial em seu horário de folga, mas pode não ser preponderante em razão de outros fatores de risco como o envolvimento em atividades de *bico* nas horas de folga, exposição a risco desnecessário, consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas, o consumo de bebidas alcoólicas em locais inapropriados, dentre outros.

O objetivo geral é conhecer a vitimização por integrantes da Polícia Militar do estado de Mato Grosso durante o período de folga. Mais especificamente: a) investigar as causas, o tipo e o contexto da vitimização do policial militar da PMMT em seu período de folga; b) investigar a oferta de conhecimento técnico e treinamentos em formação inicial e capacitação continuada para a atuação em ocorrências durante o seu período de folga em situações onde o policial é vítima ou alvo da violência.

A pesquisa possui abordagem quanti-qualitativa, através do método hipotético dedutivo com base em amostra populacional de 710 (setecentos e dez)

¹ Homicídios Dolosos; Latrocínios; Lesões Corporais seguidas de morte.

² Vide Quadro 1 no apêndice A.

³ Vide Quadro 2 no apêndice A.

policiais militares da PMMT. Os dados foram coletados por pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário online, composto de questões objetivas e subjetivas, resultando em dados quantitativos e qualitativos, o que possibilitou o uso de inferências e certa intuição, ferramentas de análise qualitativa.

O trabalho é dividido em três (3) seções, sendo a primeira denominada de “Quebra de Paradigmas: a Deontologia Policial do Tiro de Preservação da Vida Método Giraldi *versus* a Guerra Irregular da Sobrevivência Policial”, que propõe uma nova ótica acerca da atual metodologia de treinamento de tiro policial adotada pela PMMT, face ao cenário de sobrevivência policial atual. A segunda seção se destina à metodologia e a terceira à análise dos dados coletados através da pesquisa de campo.

2. QUEBRA DE PARADIGMAS: A DEONTOLOGIA POLICIAL DO TIRO DE PRESERVAÇÃO DA VIDA MÉTODO GIRALDI *VERSUS* A GUERRA IRREGULAR DA SOBREVIVÊNCIA POLICIAL

É clarividente que no atual cenário de *sobrevivência*, caracterizado pelo alto índice de crimes violentos, principalmente de homicídios, praticados em desfavor dos policiais, possuir uma arma de fogo não é o bastante para garantir a salvaguarda destes e de sua família, também, é necessária uma *conduta de sobrevivência*.

Essa luta diuturna e ferrenha pela vida em detrimento da morte em função da atividade policial, não só durante o serviço, mas principalmente fora dele, é caracterizada por Oliveira (2018, p. 30) como, “Sobrevivência Policial: a capacidade de vencer as adversidades e os perigos da profissão”.

A sobrevivência policial é definida por Minayo (2007, p. 04) como “a simbiose na qual a vida profissional mistura-se inevitavelmente a vida pessoal, onde essa interação é traduzida no *slogan* de um dos quartéis da Polícia Militar: ‘O espelho reflete você e você reflete o Batalhão da Polícia Militar’”. Desta maneira, os policiais

militares vislumbram a sensação de estar permanentemente vigiados, tanto no batalhão quanto fora dele.

Toda essa sensação de vigia perpétua, tanto no serviço quanto fora dele, exige do policial militar uma conduta ou comportamento diferenciado dos demais cidadãos, como bem assegura Pellegrini e Moraes (2017, p. 30) ao lembrar que os policiais devem se condicionar a pensar como o oponente, analisando e visualizando os riscos advindos das suas escolhas no cotidiano, o que lhes permite evitar muitos ataques pelo simples fato de estar em permanente estado de alerta.

Corroborando o pensamento de Pellegrini e Moraes (2017) e de acordo com Araújo (2017, p. 10), os especialistas afirmam que para os policiais garantirem a preservação de suas vidas, quer seja em serviço ou fora dele, 90% do resultado final se dá pela adoção de comportamentos de prevenção, 5% pela reação e 5% pela sorte.

Assim sendo, e desconsiderando o percentual de 5% atribuído ao fator “sorte” para a sobrevivência policial que foge ao controle do ser humano, todos os demais fatores citados supra, quais sejam, “comportamentos de prevenção” (90%) e “reação” (5%), são frutos de escolhas dos indivíduos e podem ser treinados e aperfeiçoados pelo policial como forma de maximizar as suas chances de sobrevivência tanto em serviço, quanto fora dele.

No entanto, a consciência por parte dos policiais da “deontologia” da sua profissão, através da consequente adoção de comportamentos preventivos saudáveis na esfera pessoal e compatíveis com a função profissional exercida, por si só não garante que o policial militar não será vítima do crime e da violência durante o seu período de folga.

A matemática da sobrevivência policial não é uma ciência exata, pelo contrário, é uma ciência que tem suas raízes em circunstâncias multifatoriais e na maioria das vezes baseadas em razões ilógicas, onde, mesmo o policial pautando toda sua vida através de um rígido código de ética deontológico e moralmente correto, ainda assim, nestas circunstâncias, poderá ser

vítima do crime e da violência durante o período de folga.

Conforme explicitado inicialmente, o *Tiro Defensivo de Preservação da Vida: Método Giraldi*, atual metodologia de treinamento adotada institucionalmente para as instruções de tiro policial na PMMT, prepara, ou melhor, *doutrina*, o policial militar a operar através de uma conduta *reativa (ou passiva)* e exclusivamente centrada na situação do militar de serviço, excluindo a hipótese do confronto durante o período de folga.

Perceba que o termo *doutrina* como ato de *doutrinação* não foi empregado de maneira aleatória, pelo contrário, foi empregado assertivamente no sentido de asseverar que a metodologia apregoada pelo *Tiro Defensivo de Preservação da Vida: Método Giraldi* ensina o policial militar a atuar somente nas ocasiões em que está devidamente fardado e equipado ostensivamente, com o apoio dos demais companheiros de serviço e dentro dos limites de legalidade que regem o Estado Constitucional Democrático de Direito.

Contudo é importante mencionarmos que para um cenário de sobrevivência policial, durante o período de folga, o contexto é diametralmente oposto ao que se estabelece nos preceitos normativos, pois que, na maioria das vezes, o policial militar vai estar sozinho ou acompanhado de seus familiares, fazendo com que as regras de confronto não se estabeleçam dentro dos parâmetros da legalidade por parte dos infratores, pelo contrário, estabelecem-se por um conjunto de regras ou interesses escusos onde tudo pode acontecer, inclusive nada, no entanto, podemos afirmar categoricamente que, perante um cenário de Sobrevivência Policial, a única regra que deve ser obedecida e que impera é a de *sair vivo*.

Encetamos as nossas críticas à atual metodologia de instrução de tiro policial adotada pela PMMT e apregoada através do *Tiro Defensivo de Preservação da Vida, Método Giraldi*, por apresentar diversas lacunas que distanciam os ensinamentos por ela propostos de um cenário real de confronto e acabam por doutrinar os policiais militares a

reagirem durante uma situação onde possam ser vítimas do crime e da violência de maneira prejudicial à sua vida e a de seus entes queridos.

Alguns pontos para reflexão acerca dos ensinamentos propostos pelo *Método Giraldi* devem ser pontuados, em primeiro lugar, a exposição e o treinamento de maneira repetitiva e exaustiva do emprego da técnica do *double tape* (duplo disparo) por parte dos instruendos é equivocada e doutrina o policial militar a compreender e internalizar que, durante um confronto, a realização do duplo disparo será o suficiente para provocar a incapacitação de um oponente em potencial, o que não é verdade, como bem nos assegura Freitas (2013, p. 02) ao dizer que a neutralização de uma ameaça durante um confronto está imersa por uma “névoa de imprevisibilidade”, pois, com exceção do trauma direto no sistema nervoso central que ocasiona a destruição total ou parcial do cérebro e/ou da medula e provoca a incapacitação imediata, todas as diversas outras formas, quais sejam: hemorragias que levam ao choque hipovolêmico, traumas em outras partes do corpo, reação psicológica de fuga ou submissão, dentre inúmeras outras formas de lesão hipoteticamente possíveis, não garantem a neutralização imediata.

Toda essa “névoa de imprevisibilidade” resultante de descargas hormonais intensas, típicas do ambiente de confronto, priorizam a captação de estímulos sensoriais que facilitam a luta pela sobrevivência (reações psicofisiológicas) e atuam no corpo e na mente dos policiais e dos infratores (que em muitos casos diminuem a percepção dos estímulos sensoriais a ferimentos ou a dor) e, muitas vezes, mesmo atingidos por disparos de arma de fogo, ainda continuam a oferecer resistência. Este fato acontece, pois o tempo para que um indivíduo ferido atinja o choque hipovolêmico é uma equação multifatorial e imprevisível, onde a perda de líquidos e sangue é fator crucial e, segundo Vasconcelos (2015, p. 68), mesmo que o agressor sofra uma abrupta e demasiada perda de sangue, ainda assim poderá por algum tempo, continuar oferecendo

resistência, em acréscimo, ainda que, por exemplo, a artéria aorta ou o coração do oponente sejam seriamente comprometidos, o que não garante a incapacitação imediata do agressor.

Neste sentido, é extremamente arriscado treinar os policiais militares para quando for necessário efetuar disparos de arma de fogo que os façam somente através da técnica do duplo disparo, crendo que será o suficiente para conter a injusta e iminente agressão, pois provavelmente não o será. Assim sendo, o único termômetro seguro para que durante um confronto, o policial deixe de atirar no agressor é justamente a observação ou varredura do alvo (oponente), acompanhando o momento em que o infrator caia ao solo (*desmonte mecânico*) em posição de submissão.

Conforme bem leciona Andrade (2008, p. 21-22), o “mito” do duplo disparo como forma absoluta de gerar incapacitação deve ser superado, pois, além das dimensões e da localização dos ferimentos serem fundamentais na paralisação e incapacitação do agressor, em acréscimo, uma gama variada de efeitos físicos, fisiológicos e psicológicos dificultam a incapacitação imediata, ainda que o agressor tenha o seu coração dilacerado por um disparo de arma de fogo, estudos demonstram que o cérebro ainda tem oxigênio para manter o agressor em ação por cerca de 10 a 15 segundos.

Assim sendo, nunca foi tão verossímil a orientação proferida pelo próprio Jeff Cooper *apud* Freitas (2013, p. 03) acerca da possibilidade e da forma como atirar durante um ambiente de confronto: “Se você tem justificativa para atirar, tem justificativa para matar, em quase todas as circunstâncias. Não tente ser requintado. Atire no centro de massa”.

Um segundo ponto para reflexão acerca da pouca similaridade dos ensinamentos propostos pelo *Método Giraldi* para com o ambiente real de confronto armado é a realização da verbalização antes da execução do disparo e o treinamento do tiro visado ou semivisado. É de saber notório que durante uma situação real de confronto, o tempo é fator crucial para a sobrevivência policial, neste sentido, a

realização da verbalização antes da execução do disparo e o treinamento realizado exaustivamente do tiro visado ou semivisado, não se aplicam a situações reais de confronto, tanto que o estudo denominado “*Violent Encounters Report Cover*”, relatório feito pelo FBI no ano de 2006, reafirmou tais considerações e trouxe as seguintes estatísticas a respeito do confronto armado nos EUA: “a) Efetuar o primeiro disparo aumenta em 60% as chances de vencer o confronto; b) Acertar o primeiro disparo aumenta em 80% as chances de vencer o confronto; c) A grande maioria dos confrontos dura 3 segundos; [...]” (PINIZZOTTO; DAVIS; MILLER, 2006, p. 52 - 67).

Tais apontamentos demonstram sua importância, pois servem como um “manual” para maximizarmos as chances de sairmos vivos de ocorrências de confrontos armados, onde se percebe que realizar o primeiro disparo durante um confronto real aumenta em 60% as chances de se sair vivo dele, ou seja, é temerário doutrinar nossos policiais militares a se darem ao luxo de durante um confronto de sobrevivência policial buscarem a realização do tiro visado ou semivisado, seguido do mantra mental: “alça, massa e alvo”.

Alternativamente ao tiro visado ou semivisado, apregoado pelo *Método Giraldi*, para situações de confronto, o *Tiro Instintivo* demonstra-se o mais adequado a situações de Sobrevivência Policial, conforme bem assegura Oliveira (2013):

Isso significa que, no tiro instintivo, você não aponta sua arma para o agressor usando as miras, mas usando o dedo indicador que está ao longo da arma. A metodologia do tiro instintivo [...] também é conhecida como Fairbairn, Sykes and Applegate (FSA). Portanto, não se trata de tiro ao alvo, tiro esportivo nem de uma brincadeira para acertar latinhas de cerveja, mas de uma técnica que envolve a capacidade de atirar em alguém que é uma ameaça repentina e que está muito próximo. Quando percebe que tem de usar sua arma, você não tem tempo para ver o aparelho de pontaria. Tentar usar as miras de uma arma durante um confronto a curta distância não é aconselhável porque, ao fazer isso, você perde tempo precioso para reagir

(tempo que você não pode se dar ao luxo de perder)[...] você precisa se concentrar na ameaça e nada mais [...] Como sua atenção visual está direcionada para um mesmo local, você involuntariamente fará as adequações necessárias para que sua arma fique alinhada em relação ao alvo como se o cano fosse seu dedo indicador (OLIVEIRA, 2013, p. 819-822).

Um terceiro e último ponto para reflexão, o que ainda não esgota os apontamentos acerca da temática, reside na maneira taxativa com que o *Método Giraldi* preconiza aos instrutores que emitam a ordem para a execução dos disparos por parte dos instruídos no treinamento através do comando verbal: *defenda!*

Pode parecer uma análise formal ou demasiadamente hermenêutica, mas, perceba que o comando verbal *defenda!*, conduz o militar a compreender que a sua postura de confronto deve ser *reativa (ou passiva)* em relação a conduta do infrator – a própria nomenclatura do método deixa essa impressão: *Tiro Defensivo de Preservação da Vida* – , ou seja, percebe-se que, implicitamente, o militar vai sendo *doutrinado* no sentido de que deve aguardar a possibilidade da agressão à sua vida por parte do infrator, para somente depois de iniciada a injusta e iminente agressão reagir, isso é preocupante.

Ante as argumentações expostas, é importante um parêntese para deixar claro que os ensinamentos propostos pelo *Método Giraldi* podem ser aplicados de maneira razoável à formação inicial com certas ressalvas (ou pequenos ajustes) aos policiais militares que estão ingressando na instituição e tendo o contato inicial com o universo do tiro policial. Todavia, para a preparação e reprodução de um ambiente real de confronto armado fora de serviço, o referido método não é aplicável, sobretudo pelo fato de as regras de um confronto real de sobrevivência se estabelecerem através de parâmetros totalmente irregulares ou assimétricos, onde a única regra incontestável, como dito alhures, é a de *sair vivo*.

A metodologia do *Tiro Defensivo de Preservação da Vida* – *Método Giraldi* –

demonstra-se ineficaz para aplicação na seara da sobrevivência policial durante o período de folga, pois toda a construção metodológica (e procedimental) proposta pelo citado método prepara o policial militar (cognitivamente e operativamente) para uma atuação armada que provoca nos policiais militares o sentimento de que para vencer um confronto de sobrevivência policial, *deve-se* obedecer as regras e crer que o seu oponente também o fará. Isso não é verdadeiro e factível à realidade do confronto armado e para modificarmos esse cenário é necessária uma quebra de *paradigmas*, pois como bem esclarece Kuhn (2011), “um paradigma é um modelo ou padrão aceito [...] o paradigma funciona ao permitir a reprodução de exemplos, cada um dos quais poderia, em princípio, substituir aquele [...], o paradigma é um objeto a ser melhor articulado e precisado em condições novas ou mais rigorosas” (KUHN, 2011, p.43 e 44).

Ao que se percebe, na atual conjuntura do mundo pós-moderno caracterizado pela volatilidade, inconstância, ambiguidade e complexidade das dinâmicas sociais, a metodologia do *Tiro Defensivo de Preservação da Vida* é um paradigma (modelo ou padrão aceito) que deve ser superado ou aperfeiçoado, sobretudo no campo da sobrevivência policial durante o período de folga, no momento em que lutar ou fugir se torne inevitável, pois que se sobrepõem no ambiente de confronto armado um conjunto de regras *irregulares* ou *assimétricas*, assim definidas por Visacro (2009, p. 37): “A assimetria significa a ausência de uma base comum de comparação relativa a uma qualidade [...] significa uma abordagem ou maneira não ortodoxa de aplicar uma capacidade, que não segue regras e é sinistramente peculiar”.

E é justamente pelo ambiente de sobrevivência policial durante o período de folga se pautar por regras irregulares, assimétricas ou não ortodoxas que o *Tiro Defensivo de Preservação da Vida* não demonstra ser uma ferramenta metodológica viável a situações de sobrevivência policial, pois conforme já explicitado, prepara o policial

para uma atuação armada, ostensiva, reativa e rigorosamente centrada nos ditames legais.

Assim sendo, é importante reiterar que a maior problemática do *Método Giralddi* para situações de sobrevivência policial talvez não seja seguir a lei, pelo contrário, é o efeito secundário que a aplicação da metodologia internaliza nos operadores, onde a condição para agir obedece uma análise excessiva dos requisitos legais da sua própria ação e não privilegia a antecipação ou iniciativa por parte do operador de comportamentos de confronto (*Teoria do Passo a Frente*) que podem salvar suas vidas, sob pena de durante uma situação de sobrevivência policial durante a folga, o policial não agir por receios dos riscos jurídicos advindos da sua decisão.

Neste sentido e por experiência de quem já ministrou instruções do referido método para mais de mil policiais militares na PMMT, observa-se que em virtude do treinamento em voga, os policiais colocam a lei acima de suas próprias vidas no momento da realização do disparo da arma de fogo, onde numa situação de sobrevivência, provavelmente irão hesitar em atirar, pois foram doutrinados a ter uma postura reativa (ou passiva), centrada demasiadamente na análise dos riscos jurídicos advindos da sua decisão.

Corroboramos que o paradigma de que o *Método Giralddi* deva ser superado ou transformado, ao menos para situação de confronto armado em período de folga, posto que “essas transformações de paradigmas da óptica física são revoluções científicas e a transição sucessiva de um paradigma a outro, por meio de uma revolução, é o padrão usual de desenvolvimento da ciência amadurecida” (KUHN, 2011, p. 32).

Assim sendo, compreendemos que a essência da revolução científica do tiro policial na PMMT deva iniciar não somente com a superação do paradigma do *Método Giralddi*, mas principalmente com o desenvolvimento de uma nova metodologia de treinamento de tiro policial ou aperfeiçoamento da metodologia existente, por policiais envolvidos e legitimados na temática do tiro policial na PMMT,

profissionais que compartilham os mesmos paradigmas (a evolução do tiro policial na PMMT) e “[...] estão comprometidos com as mesmas regras e padrões para a prática científica. Esse comprometimento e o consenso aparente que produz são pré-requisitos para a ciência normal, isto é, para a gênese e a continuação de uma pesquisa determinada” (KUHN, 2011, p. 30).

Diversas ferramentas e metodologias de treinamento de Tiro Policial poderiam ser trabalhadas e aperfeiçoadas pelo capital intelectual presente na PMMT, após intenso debate e análise, com uso nos treinamentos de formação inicial e capacitação continuada na PMMT, agregando às técnicas a atuação à paisana do policial quando vítima do crime e da violência.

Para tanto, deixamos explícitas a título sugestivo (conforme **Apêndice B**), as treze (13) principais técnicas e metodologias de treinamento de tiro policial (utilizadas pelas polícias ao nível nacional e internacional) que atualmente não são empregadas pela PMMT, mas que futuramente, poderiam ser sistematizadas para a construção de um grande e completo currículo na seara da sobrevivência policial na PMMT.

3. METODOLOGIA

Conforme Oliveira (2010), trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, pois usamos técnicas quantitativas e qualitativas na compreensão dos fenômenos, uma vez que essas abordagens podem ser complementares “[...] As abordagens quantitativas e qualitativas não são excludentes e até diríamos que elas se complementam, visto que existem fatos que são do domínio quantitativo e outros do domínio qualitativo”.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), o método científico é definido como o conjunto de procedimentos para colocar à prova as hipóteses, neste sentido, utilizou-se na presente pesquisa o método hipotético-

dedutivo, pela possibilidade de teste da hipótese (falseamento) proposta através da dedução.

A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2019 no Estado de Mato Grosso, com policiais militares das mais diversas unidades que compõem a Polícia Militar do Estado de Mato Grosso (PMMT). O universo desse estudo é de 7.000 (sete mil) policiais militares da PMMT, dos quais 710 (setecentos e dez) policiais militares responderam à pesquisa, o que corresponde a uma amostra de 10% do universo total.

Em primeiro lugar, elaboramos, com base nos objetivos da pesquisa, um questionário com perguntas fechadas e abertas e, na sequência, o inserimos no formulário *Google Forms*. Nesta ferramenta as respostas são coletadas de forma organizada e automática, onde são gerados gráficos em tempo real. Para a viabilização da coleta de dados, enviamos o *link* do formulário, via *WhatsApp*, para uma amostra aleatória de policiais militares, após contato e explicitação da finalidade do estudo. No prazo de 10 (dez) dias, os pesquisadores receberam as respostas em formatos de gráficos, de forma totalmente anônima. Decorrido esse prazo, o questionário foi fechado para não mais ser visualizado e ou respondido.

Para a análise dos resultados, abrimos o resumo das respostas na plataforma *Google Forms* e retiramos os gráficos tabulados, transcrevendo-se para o estudo os percentuais sem os gráficos por questão de espaço na produção, sendo que em relação às respostas abertas fizemos uma análise de conteúdo com os temas mais recorrentes.

O resultado geral da pesquisa está no **Apêndice C** deste artigo onde constam todas as perguntas e percentuais da pesquisa de campo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

No que se refere à realização de instruções de tiro policial voltadas para a

atuação policial à paisana na formação inicial e na capacitação continuada ofertadas pela PMMT, 86,6% ou 610 (seiscentos e dez) policiais militares revelaram que não fora abordado teoricamente e realizado o treinamento prático na instrução de tiro policial de formação inicial de aspectos relacionados à atuação policial à paisana. 90,4% da amostra ou 642 (seiscentos e quarenta e dois) policiais militares não tiveram acesso a esse conjunto de conhecimentos de sobrevivência policial por meio da capacitação continuada, o que já era devidamente esperado, pois os currículos de formação policial da PMMT não tem a previsão de uma disciplina específica para tratar de todas as circunstâncias que envolvem a atuação do policial durante o período de folga, enquanto vítima ou alvo do crime e da violência.

Com relação à vitimização policial, o estudo revelou através da amostra pesquisada que 73% ou 518 (quinhentos e dezoito) policiais militares não foram vítimas de crime ou violência durante o seu período de folga, revelando desta maneira que, atualmente no estado de Mato Grosso, a vitimização policial durante o período de folga não prevalece em números ou se comporta como a regra predominante, todavia, existem percentuais consideráveis.

De maneira oposta, 27% ou 192 (cento e noventa e dois) policiais militares afirmaram que já foram vítimas de crime e violência durante o seu período de folga, dos quais deste universo de policiais vitimados: 57,3% ou 110 (cento e dez) indivíduos foram vítimas de roubo tentado ou consumado; 9,9% ou 19 (dezenove) foram vítimas de tentativa de homicídio; 3% ou 6 (seis) policiais militares foram vítimas de tentativa de latrocínio; 28,2% ou 54 (cinquenta e quatro) sujeitos de pesquisa foram vítimas de crimes de menor potencial ofensivo e 1,6% ou 3 (três) policiais militares foram vítimas de outros crimes.

Dentre os policiais militares que foram vítimas de crime e violência durante o período de folga na PMMT, 65,6% ou 126 (cento e vinte e seis) indivíduos responderam que, após a análise do episódio no qual fora vitimado, dentre as ações que

poderiam ter sido adotadas para evitar ou minimizar a ocorrência se destaca a oferta, por parte da PMMT, do preparo técnico na formação inicial e continuada na área de sobrevivência policial e tiro policial, o que revela a importância dos conhecimentos relativos à seara da sobrevivência policial para evitar ou minimizar a vitimização policial durante o período de folga.

Com relação ao ambiente e ao período do dia em que os policiais militares foram vítimas do crime e da violência durante o período de folga, a pesquisa revelou que grande parte das ocorrências ocorreram quando os policiais estavam na rua – 45,3% ou 87 (oitenta e sete) policiais militares – ou em via pública – 29,2% ou 56 (cinquenta e seis) policiais militares –, prevalecendo a maior incidência de crime e violência em desfavor dos policiais durante o período noturno (67,2%).

Ainda, no que se refere à questão situacional (ou ambiental) em que se encontravam os policiais da PMMT que foram vítimas de crime e violência durante o período de folga, a pesquisa revela que para 74,5% ou 143 (cento e quarenta e três) policiais militares pesquisados, o local onde foram vitimados não são considerados locais de risco (que facilitam a ocorrência de crimes ou violência), assim sendo, infere-se que os policiais vitimados foram surpreendidos e não foram capazes de observar ou *escanear* (mapear) o ambiente no sentido de detectar a possível ameaça.

Contudo e ressalvadas as particularidades de cada caso, essa dificuldade para antever a ação criminosa somente corrobora a importância do constante aprimoramento por parte dos policiais militares dos conhecimentos de sobrevivência policial, principalmente dos saberes referentes ao aprimoramento da técnica de sobrevivência policial denominada de “*Código de Cores de Cooper*”, definido por Vasconcelos (2015, p. 188 e 189) como o grau (ou nível) de atenção empregada por uma pessoa armada e pronta para reagir em situações críticas, estabelecidas nos seguintes níveis: Nível 0 (condição branca – estado relaxado), Nível 01 (condição amarela – estado de atenção), Nível 02 (condição

laranja – estado de alerta), Nível 03 (condição vermelha – estado de alarme) e Nível 04 (condição preta – estado de pânico).

Ao longo do tempo e das consequentes mudanças sociais e evolução das técnicas policiais, o *Código de Cores de Cooper* se manteve, apenas recebendo uma “nova roupagem”, e, por conseguinte, uma nova nomenclatura, denominada atualmente de “*Estado de Alerta*”, definido por Oliveira (2018 p. 42) como a capacidade de se antecipar a eventuais situações de risco, através da leitura de ambiente e de pessoas, uma vez que sabendo o que procurar, ganhasse tempo precioso para observar aspectos de segurança fundamentais à sobrevivência. Entretanto, é importante ressaltar que o estado de alerta não tem relação com um comportamento de dúvida, temeroso ou paranoico, pelo contrário, é um estado relaxado de vigilância que se incorpora à personalidade.

Assim sendo, compreende-se que o *Código de Cores* de Cooper serve como referencial para que o indivíduo possa regular o seu nível de atenção ou estado de alerta em relação a uma possível ameaça ou não (OLIVEIRA, 2018, p. 68), ou seja, “[...] manter-se no **estado de alerta** diminui os riscos do policial militar ser surpreendido, propiciando a adoção de ações de resposta, conforme a situação exigir [...]” (PMMG, 2013, p. 24).

Com relação aos fatores de risco à integridade física e à vida que tornariam os policiais militares mais suscetíveis à violência durante o período de folga, o estudo revelou que para a grande maioria dos pesquisados, 68,5% ou 486 (quatrocentos e oitenta e seis) policiais militares, o consumo de bebidas alcoólicas em locais indevidos contribui como fator de risco mais preponderante para a vitimização policial durante o período de folga.

Para 45,5% ou 323 (trezentos e vinte e três) policiais militares pesquisados, a realização de atividades remuneradas de segurança (ou similares) durante o período de folga é o segundo maior fator de risco à vitimização policial, seguido concomitantemente pela falta de recursos

financeiros que ocasiona a procura por parte do militar de uma segunda fonte de renda, através da voz de 31,1% ou 221 (duzentos e vinte e um) policiais militares, o que nos leva a inferir que parte significativa dos policiais militares da PMMT tem consciência de que a prática irregular do *bico* nos momentos de folga contribui sobremaneira na vitimização policial.

O estudo revelou ainda um cenário inovador e preocupante, onde 42,3% ou 300 (trezentos) policiais militares pesquisados afirmaram que a dependência química de drogas por parte dos policiais militares ocasiona a busca de entorpecentes em bocas de fumo, sendo, na opinião dos entrevistados, o terceiro fator de risco mais preponderante na vitimização policial durante o período de folga.

Como quarto fator de risco mais preponderante na vitimização policial durante o período de folga, na voz dos pesquisados com 41% ou 291 (duzentos e noventa e um) policiais militares, está o grupo de convivência social não recomendável, seguido pela adoção de comportamentos de risco – 40,4% ou 287 (duzentos e oitenta e sete) policiais militares –; a escolha de amigos não recomendáveis – 37,9% ou 269 (duzentos e sessenta e nove) policiais militares – e outros tipos de condutas diversas – 24,1% ou 171 (cento e setenta e um) policiais militares.

Tais dados percentuais expostos denotam mais uma vez a importância da seleção das amizades, do convívio social e dos lugares a serem frequentados por parte dos policiais militares durante o período de folga, neste sentido, a compreensão da *Teoria da Atividade Rotineira* por parte dos policiais militares se demonstra fundamental para a conscientização e análise comportamental de risco.

Diversos fatores são decisivos para que um policial seja vítima do crime e da violência durante o período de folga, dentre os quais aqueles que estão presentes na *Teoria do Triângulo do Crime* que tem sua gênese na *Teoria da Atividade Rotineira*. Essa teoria explícita que, para que ocorra um crime, existe a necessidade de convergirem para um mesmo espaço de tempo e lugar,

uma potencial vítima, um propenso criminoso e a ausência de um guardião (COHEN, FELSON, 1979, p. 588 - 608).

Dentre os três (03) fatores que compõe o *Triângulo do Crime* (indivíduo motivado, técnica e oportunidade) é notório que só podemos agir sob o aspecto da “oportunidade”, evitando situações de “vulnerabilidade” e primando pela adoção de comportamentos de caráter “preventivo” que evitem a congruência dos três fatores que caracterizam a ocorrência do crime.

Neste sentido, observa-se a importância da conscientização do policial militar no tocante ao seu papel deontológico como profissional não só quando de serviço, mas principalmente fora dele, evitando situações e locais de risco, sob pena de se tornar a próxima vítima do crime e da violência durante o período de folga.

No que se refere ao exercício de outra atividade remunerada por parte do policial militar durante o período de folga, 73,8% ou 524 (quinhentos e vinte e quatro) policiais militares pesquisados afirmaram que não exercem outra atividade remunerada além da atividade policial militar, o que poderia levar a inferir que a grande maioria dos policiais pesquisados não realiza outra atividade remunerada durante o período de folga, contudo, a diferença de percentuais para essa mesma pergunta realizada de forma diferente em momento posterior no questionário aplicado, auferindo 58,6% ou 416 (quatrocentos e dezesseis) policiais militares, leva-nos a inferir a possibilidade dos pesquisados haverem falseado a resposta.

Ou seja, no primeiro momento 73,8% ou 524 (quinhentos e vinte e quatro) policiais militares afirmaram que não exercem outra atividade remunerada além da atividade policial militar e, no segundo momento, 58,6% ou 416 (quatrocentos e dezesseis) policiais militares afirmaram não realizar outras atividades remuneradas durante o período de folga, enfim, tal redução e diferenças de percentuais de respostas para uma mesma pergunta evidenciam uma falta de coesão nas respostas apresentadas pelos pesquisados, onde tais distorções denotam a dificuldade

para discussão, mensuração e elucidação do fator de risco gerado pelo famigerado *bico* na PMMT, até mesmo pelo fato do exercício de uma segunda atividade remunerada pelo militar ser ilegal e contrária ao Estatuto dos Militares Estaduais de Mato Grosso, com exceção ao exercício do magistério e atividades profissionais de saúde, quando em compatibilidade de horários, conforme o Artigo 12 da Lei Complementar Estadual n. 555, de 29 de dezembro de 2014.

Corroborando a dificuldade de discussão da temática do fator de risco *bico* na PMMT, dentro do universo dos 33,3% ou 166 (cento e sessenta e seis) policiais militares que afirmaram exercer outra atividade remunerada além da atividade policial militar, percebe-se que 60,8% ou 101 (cento e um) policiais militares afirmaram exercer outros tipos de atividades não elencadas no questionário aplicado (atividades não relativas à segurança), o que possibilita a inferência de que a maior parte da amostra, talvez por receio, possa ter falseado a resposta, encontrando neste item do questionário a possibilidade de responder ao questionamento sem caracterizar de maneira direta a realização de atividades de *bico* durante o período de folga em desacordo com a lei.

Quanto à percepção do policial militar em relação ao sentimento de preparo para atuar à paisana, durante o seu período de folga (com emprego de arma de fogo) quando vítima do crime e da violência, 55,5% ou 394 (trezentos e noventa e quatro) policiais militares relataram que têm dúvidas se estão preparados ou não, tal percentual é preocupante, sobretudo pelo fato de que o *estado psicológico* e a *decisão antecipada* acerca do que fazer e como fazer, são fatores cruciais na sobrevivência policial durante o período de folga.

O *estado psicológico* do policial influencia sensivelmente sua capacidade de entender e superar fatores e reações emocionais ligadas às ocorrências perigosas. Corroborando a importância do fator psicológico na percepção do crime e da violência, Artwohl (2002) cita em seu livro *Deadly Force Encounters (Encontros com Força Letal)* a pesquisa realizada através da

entrevista com 157 (cento e cinquenta e sete) policiais envolvidos em ocorrências de troca de tiros, onde os mesmos relatam as suas percepções acerca do confronto, revelando os seguintes resultados: 84% dos policiais experimentaram exclusão auditiva; 79% experimentaram a visão em túnel; 74% experimentaram pouco ou nenhum pensamento consciente; 71% experimentaram o embranquecimento visual; 62% perceberam o tempo em câmara lenta; 7% experimentou uma paralisia temporária (congelamento) (ARTWOHL, 2002, p. 20).

De acordo com Oliveira (2018, p. 85), “para os leigos as decisões e ações tomadas no evento crítico de uma reação policial podem parecer excessivas ou irracionais. Mas não são”. Neste sentido, é importante mencionarmos que existem maneiras de treinar o policial para apresentar uma resposta de confronto mais exitosa durante um evento de altíssimo estresse, dentre as técnicas empregadas, colocamos em destaque o *mindset combat* ou *teoria do passo à frente*.

A decisão antecipada ou o planejamento antecipado, de acordo com Oliveira (2018), ocorre através do aprimoramento de uma técnica de sobrevivência policial denominada de *mindset combat*, que através do emprego do *treinamento mental* realizado com base no estudo de caso de ocorrências reais de crimes, avalia-se eventuais falhas ocorridas por parte das vítimas e dos criminosos, objetivando **antecipadamente** decidir o que fazer quando submetido a uma situação similar de crime e de violência, desta maneira, cria-se um banco de dados mentais de sobrevivência através da assimilação de experiências alheias que, durante uma situação real de perigo, servirá de excelente guia no processo de tomada de decisões (OLIVEIRA, 2018, p. 248). Cumpre-nos destacar o trabalho do Tenente Coronel Onivan Elias de Oliveira da Polícia Militar da Paraíba que muito tem colaborado ao divulgar os estudos de caso decorrentes de eventos que resultaram vítimas policiais.

A pesquisa de campo corrobora a importância do treinamento e

aperfeiçoamento do *mindset combat* por parte dos policiais militares da PMMT, pois, conforme o público pesquisado assevera, 82,8% ou 588 (quinhentos e oitenta e oito) policiais militares não conhecem nenhuma ferramenta com o objetivo de facilitar o processo decisório em situações de altíssimo nível de estresse, uma vez que não existe atualmente na PMMT uma sistematização ou metodologia de treinamento que englobe os aspectos cognitivos, atitudinais e operativos relacionados a ocorrência onde o policial é vítima de crime e violência, tal como o *mindset combat* que “[...] é uma decisão antecipada, baseada na experiência de vida e no *treinamento*, para estar disposto a agir e reagir com toda força, sem qualquer sinal de medo ou hesitação, no curto espaço de tempo disponível” (OLIVEIRA, 2018, p. 83).

Ainda, no que se refere à percepção do policial militar em relação ao preparo para atuar a paisana, durante o seu período de folga (com emprego de arma de fogo), quando vítima de crime e violência, 32,8% ou 233 (duzentos e trinta e três) policiais militares acreditam que estão preparados para o enfrentamento, o que também gera certa preocupação, principalmente pela ausência de treinamento específico e contínuo na PMMT para a resolução de ocorrências de *sobrevivência policial* ou vitimização policial durante o período de folga, revelando desta maneira certa predisposição à percepção cognitiva do nível de consciência de competência descrita por Pellegrini e Moraes (2017, p. 187) como *Incompetência Inconsciente*, ou seja, “[...] o cérebro não sabe o que precisa fazer e nem como fazê-lo. Você é incompetente para realizar determinada tarefa e nem sabe disso”.

Prosseguindo neste diapasão, 11,7% ou 83 (oitenta e três) policiais militares afirmaram que não se sentem preparados para atuar a paisana, durante o período de folga, quando vítimas de crime e violência, demonstrando mais uma vez a importância de fomentarmos a discussão acerca da temática de *sobrevivência policial* durante o período de folga na PMMT.

Durante um evento de altíssimo estresse, quando o policial é vítima de crime e violência, os níveis de frequência cardíaca aumentam progressivamente e desencadeiam uma série de respostas psicofisiológicas que podem comprometer o desempenho do nível de confronto, principalmente se estiverem em desequilíbrio.

Assim sendo, fora solicitado aos policiais militares pesquisados que indicassem quais atividades, na visão deles, podem contribuir para o controle e estabilidade da frequência cardíaca durante um evento crítico, de forma que se mantenham menos entorpecidos pelas reações naturais de sobrevivência, sendo mensurado na voz de 83,2% ou 591 (quinhentos e noventa e um) policiais militares pesquisados como o principal fator para o controle da frequência cardíaca durante um evento crítico a realização do treinamento de capacitação continuada na área de *sobrevivência policial*.

Corroborando esse posicionamento os estudos de Grossman (2007) acerca do treinamento realizado através do emprego de armas que disparam balas de tinta (ou balas de dor), onde os impactos das referidas balas de tinta nos oponentes provocam dor ou a possibilidade de dor, ocasionando desta maneira a “inoculação do estresse” necessário para a aproximação do treinamento ao ambiente real de confronto (GROSSMAN, 2007, p. 22).

Tal metodologia de treinamento – empregada através da “inoculação do estresse” e denominado por Grossman (2007) como “*force-on-force*” –, resultou na redução do tempo da resposta ao medo induzido (tipo atirar e rezar) e a significativa melhora de quatro (4) vezes na efetividade de confronto, onde as taxas de acerto no alvo realizado *versus* as taxas de disparos realizados pelos policiais, progrediram de cerca de 20% para 90% (GROSSMAN, 2007, p. 221)

Prosseguindo neste sentido, o segundo fator elencado por 48,5% ou 344 (trezentos e quarenta e quatro) policiais militares pesquisados, como mecanismo de controle da frequência cardíaca durante um evento crítico de altíssimo estresse, foi o

condicionamento físico adequado, o que sob o ponto de vista das técnicas de confronto está parcialmente correto.

Muito embora os estudos de Siddle e Grossman (2007, p. 19) revelem que para a maioria dos policiais em confronto, a frequência de 115 batimentos por minuto seja a ideal para um ótimo nível de desempenho de sobrevivência e de confronto, não devemos encarar essa informação de forma absoluta e aplicável a todos os policiais militares, até mesmo porque o nível de treinamento técnico e tático, a aptidão física e outros fatores influenciam sobremaneira no desempenho de sobrevivência. É necessária a compreensão de que essa taxa de batimentos cardíacos, refere-se ao aumento de tensão de sobrevivência ou medo induzido, não sendo aplicáveis a esforços físicos realizados sem cargas de inoculação de estresse.

As taxas de batimentos cardíacos funcionam apenas como um termômetro a ser levado em consideração pelo policial no momento do confronto, para que mantenham-se sob controle e evitem ser “pilotados” pelas emoções ou pelas respostas psicofisiológicas que o ambiente de confronto naturalmente traz a tona.

Dos policiais militares pesquisados, 72,1% ou 512 (quinhentos e doze) policiais militares afirmaram que não conhecem nenhuma técnica para manter o controle e a estabilidade da frequência cardíaca durante eventos de altíssimo estresse, o que é preocupante, pois a alta taxa de batimentos cardíacos pode diminuir a capacidade de resposta (cognitiva e comportamental) eficaz do policial militar durante uma situação de estresse. Assim sendo, o conhecimento da técnica de *sobrevivência policial* conhecida como “*Respiração Tática*” poderia auxiliar e muito, tal como explicita Grossman (2007): “[...] tome fôlego para reduzir sua taxa de batimentos cardíacos [...] eu os fazia passar pelo exercício de respiração tática de quatro contas usado por equipes SWAT elite e por combatentes de operações especiais. E funcionava [...] a respiração tática salvou muitas vidas” (GROSSMAN, 2007, p. 33).

No que se refere ao treinamento do saque velado da arma de fogo para um

eventual emprego à paisana, o estudo relevou que predomina a ausência deste tipo de treinamento pessoal por parte dos policiais para um eventual emprego da arma de fogo à paisana, perfazendo a cifra de 79,2% ou 562 (quinhentos e sessenta e dois) policiais militares que não realizam o treinamento individual do saque velado da arma de fogo com regularidade e 60,3% ou 428 (quatrocentos e vinte e oito) policiais militares que conhecem as possíveis panes (falhas) que a arma de fogo pode apresentar durante um eventual emprego à paisana, ou seja, durante um eventual confronto de sobrevivência policial, grande parte dos policiais da PMMT correm o risco de perecer pela possível falta de destreza na realização do saque velado e por não saberem solucionar uma possível pane (falha) que possa ocorrer na sua arma de fogo.

Assim sendo, os dados estatísticos supra expostos acerca do nível de conhecimento de competências cognitivas, atitudinais e operativas por parte dos policiais, relacionadas ao uso e manuseio da arma de fogo, são relevantes, pois, a arma de fogo, como principal instrumento na defesa da vida durante uma ocorrência onde o policial é vítima, deve ter seu uso treinado de maneira exaustiva e internalizado no consciente e no inconsciente do policial, como forma de garantir a sua sobrevivência durante uma ocorrência de altíssimo estresse no período de folga.

Santos (2018, p. 34 e 35) cita o estudo de Richard A. Schmidt (2004) publicado no livro “*Motor Learning and Performance*”, onde afirma-se que para o desenvolvimento de uma *nova habilidade motora*, são necessárias de 300 a 500 repetições, por outro lado e de maneira oposta, para corrigirmos uma habilidade motora internalizada de maneira incorreta, e substituí-la pela habilidade correta, são necessárias de 3.000 a 5.000 repetições, demonstrando dessa maneira a importância do treinamento inicial na sedimentação de habilidades motoras.

Trazendo tais conhecimentos para o cenário no qual o policial é vítima do crime e da violência, percebemos que, em

acréscimo ao aprimoramento de habilidades motoras, o *desenvolvimento dos quatro (04) estágios (ou níveis) de consciência de competência*⁴ são fundamentais para que o policial, no momento de stress, apresente uma resposta mais exitosa ao cenário crítico de crime e violência ao qual foi submetido inesperadamente.

A compreensão dos estágios (ou níveis) de consciência de competências é importante para compreensão dos cenários nos quais o policial é vítima, conforme assevera Pellegrini e Moraes (2017, p. 189), para situações de extremo stress o nível de competência de consciência almejado é o da “*Competência Inconsciente*”, principalmente pelo fato de nessas circunstâncias, o cérebro funcionar numa espécie de modo de segurança ou sobrevivência, onde as suas reações durante o evento crítico serão aquelas mais consolidadas através do treinamento repetitivo de excelência e internalizadas no inconsciente.

Percebe-se mais uma vez a importância da consolidação de um treinamento de formação e de capacitação continuada voltado para a atuação policial à paisana, quando vítima de crime e violência, como forma de bem empregar as técnicas diversificadas e atualizadas, desenvolvendo no policial militar o nível de *competência inconsciente* fundamental para a sobrevivência ao crime e à violência.

Os policiais militares pesquisados foram indagados acerca da sua percepção no que se refere à tranquilidade e convicção (sem qualquer sinal de dúvida) para a decisão de utilizar a sua arma de fogo em situação de *sobrevivência*, sendo revelado pela pesquisa que, 54,8% ou 389 (trezentos e oitenta e nove) policiais militares se sentem tranquilos

⁴ 1. Incompetência Inconsciente: [...] Você é incompetente para realizar determinada tarefa e nem sabe disso. 2. Incompetência Consciente: [...] Você é incompetente para realizar certa atividade e sabe disso. 3. Competência Consciente: [...]. É como se seu cérebro dissesse em voz alta o que é necessário fazer para que tal tarefa seja cumprida. 4. Competência Inconsciente: [...] o cérebro internalizou a tal ponto a sequência de impulsos neurais necessários para a realização de determinada atividade que, quando necessário, age como que por instinto. [...] (PELLEGRINI, MORAES, 2017, p.187 e 188).

e convictos com a decisão de utilizar a arma de fogo para a sua sobrevivência.

Entretanto, sendo levado em consideração a ausência de treinamento específico para esses tipos de ocorrências e a falta de regularidade nos treinamentos de capacitação continuada na PMMT, tais constatações no leva a inferir que a percepção destes 54,8% ou 389 (trezentos e oitenta e nove) policiais militares podem se encontrar no nível de *Incompetência Inconsciente*, ou seja, o próprio militar não tem consciência de que ele não possui os atributos ou habilidades necessárias para a utilização da arma de fogo para a sua sobrevivência, quando vítima de crime e violência, no seu horário de folga.

De maneira oposta, 36,5% ou 259 (duzentos e cinquenta e nove) policiais militares afirmaram não se sentirem tranquilos e convictos com a decisão de utilizar a arma de fogo para a sua sobrevivência, tendo receio das consequências advindas da utilização da arma de fogo. Neste sentido, compreende-se que a dúvida ou a ausência da decisão antecipada de usar ou não a arma de fogo, no momento mais crítico para o policial, onde a sua sobrevivência está em risco, é preocupante. Santos (2018) exemplifica como a dúvida pode aumentar o tempo de resposta numa situação crítica através da “*Lei de Hick*” proposta pelo psicólogo Willian Edmund Hick (1952). O pesquisador analisou o tempo de tomada de decisão perante o número de escolhas apresentadas como opção no fatídico momento, concluindo que “[...] ao aumentar o número de opções de uma para duas, o tempo de resposta sobe mais de 50%, de maneira logarítmica” (SANTOS, 2018, p. 22).

Ao percentual de policiais militares que responderam que não se sentem tranquilos e convictos com a decisão de utilizar a arma de fogo para a sua sobrevivência, fora indagado acerca de qual (is) o (s) receio (s) das consequências advindas da decisão de se utilizar a arma de fogo para salvar a sua vida numa situação de sobrevivência, sendo revelado através da pesquisa os seguintes percentuais de percepção de riscos: 31,6% ou 82 (oitenta e

dois) policiais militares têm receio de ferir um inocente; 24,7% ou 60 (sessenta) policiais militares têm receio de falhar; 22% ou 57 (cinquenta e sete) policiais militares têm receio de ser processado e perder a profissão; 3% ou 8 (oito) policiais militares têm receio de ser processado e perder a arma de fogo para a defesa pessoal. Ou seja, 81,3% ou 207 (duzentos e sete) policiais militares têm receio das consequências jurídicas advindas do uso da arma de fogo para a sua sobrevivência.

O diagnóstico supra exposto acerca da percepção dos policiais militares sobre a utilização da arma de fogo para a sua sobrevivência é preocupante e somente corrobora a afirmação de que a atual metodologia de treinamento de tiro policial não proporciona ao policial a segurança necessária para que ele tenha a convicção de agir quando vítima de crime e violência durante o período de folga.

Em acréscimo, os dados supra expostos possibilitam inferir ainda que durante uma situação de sobrevivência, pesam de maneira demasiada sobre os militares, os receios advindos das consequências jurídicas da sua ação, em alguns casos, sopesando os riscos jurídicos acima da própria vida do militar. Tal constatação somente reforça a importância da conscientização e sistematização dos conhecimentos referentes à sobrevivência policial durante o período de folga, pois, como bem assegura Artwohl (2002), o confronto armado no meio policial é apenas uma das formas de sobrevivência pela qual o policial deve sobrepujar-se, existindo ainda a sobrevivência física, a sobrevivência psicológica e a sobrevivência legal, também inevitáveis. Ou seja, além de labutar para manter a integridade física durante o confronto, o policial deve ainda sobreviver ao estresse psicológico ao qual fora submetido e, por fim, submeter-se à análise jurídica das suas ações, o que, em caso de erros, o submeterá a julgamento pelo juízo competente.

O público pesquisado foi indagado no sentido de apresentar sugestões acerca do que poderia ser feito para que o policial tivesse uma preparação adequada para

atuação no seu período de folga, quando vítima de crime e violência, onde 98% ou 688 (seiscentos e oitenta e oito) policiais militares pesquisados afirmaram que a PMMT deveria ofertar o treinamento pertinente na formação inicial e na capacitação continuada dos policiais militares, inclusive com a realização de estudos de casos reais, instruções teóricas e simulações práticas de *sobrevivência policial*, o que poderia auxiliar na preparação adequada dos policiais militares para o enfrentamento do crime e da violência durante o período de folga.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciada a pesquisa, constatou-se que a vitimização de policiais militares é um tema recorrente no Brasil e que ganhou destaque recentemente, talvez, por inferência, em função da especificidade do trabalho, cuja atividade laboral é *sui generis* quando comparada à população em geral ou a outras profissões. Iniciamos a pesquisa a partir da seguinte problemática: Qual a interferência do treinamento técnico oferecido nos cursos de formação da PMMT na capacitação dos militares para atuação em ocorrências durante o seu período de folga quando estes figuram como vítimas de crime e violência?

A coleta dos dados foi realizada no mês de outubro de 2019 no Estado de Mato Grosso, através de uma abordagem quali-quantitativa com policiais militares das mais diversas unidades que compõem a Polícia Militar do Estado de Mato Grosso (PMMT). O universo desse estudo é de 7.000 (sete mil) policiais militares da PMMT, dos quais 710 (setecentos e dez) policiais militares da PMMT responderam à pesquisa através de um questionário confeccionado através da ferramenta *Google Forms*, o que corresponde a uma amostra de 10% do universo total.

A pesquisa foi norteadada pelo objetivo geral de conhecer a vitimização por integrantes da polícia militar do estado de Mato Grosso durante o período de folga,

onde foi possível alcançar o referido objetivo e, ainda, mapear um amplo diagnóstico de vitimização policial no Estado de Mato Grosso.

Com relação ao primeiro objetivo específico que consistiu em investigar as causas, o tipo e o contexto da vitimização do policial militar da PMMT em seu período de folga, foi possível constatar que atualmente no Estado de Mato Grosso, a vitimização policial durante o período de folga não prevalece em números ou se comporta como a regra predominante, todavia, existem as exceções em percentuais consideráveis.

Em relação às causas, o tipo e o contexto em que ocorrem as violências durante o período de folga sofridas por integrantes da PMMT, foi possível estabelecer que prevalece a maior incidência de vitimização policial na PMMT no período noturno, nas ruas ou em vias públicas, geralmente em locais não considerados de risco pelos policiais militares.

Restou claro a consciência por parte dos policiais militares dos fatores de risco que predispõem a vitimização policial, quais sejam: 1) o consumo de bebidas alcoólicas em locais indevidos; 2) a realização de atividades remuneradas de segurança (ou similares) durante o período de folga; 3) a falta de recursos financeiros que ocasiona a procura por parte do militar de uma segunda fonte de renda; 4) a dependência química de drogas por parte dos policiais militares, o que ocasiona a busca de entorpecentes em bocas de fumo.

Com relação ao exercício de outra atividade remunerada durante o período de folga, devido a divergências nos percentuais de respostas coletadas (para uma mesma pergunta realizada com palavras diferentes), não foi possível mensurar com fidedignidade o fator de risco do *bico* na PMMT, principalmente devido à falta de coesão nas respostas apresentadas pelos pesquisados, denotando desta maneira a dificuldade para discussão, mensuração e elucidação do fator de risco *bico* na PMMT.

Com relação ao segundo objetivo específico que se propôs a investigar a oferta de conhecimentos técnicos e treinamentos em formação inicial para a atuação em

ocorrências durante o seu período de folga em situações em que o policial é vítima de crime e violência, foi possível verificar a fragilidade da atual metodologia de treinamento de tiro policial frente a situações de sobrevivência policial e a imprevisibilidade de um procedimento operacional padrão que oriente o militar acerca do que fazer de maneira detalhada quando figurar como alvo ou vítima de crime e violência.

A pesquisa partiu da hipótese de que a falta de preparação na formação inicial representa uma causa para a vitimização do policial em horário de folga; mas pode não ser preponderante em razão de outros fatores de risco como o envolvimento em atividades de *bico*, a exposição a risco desnecessário, o consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas.

Verificou-se que a hipótese foi confirmada, pois que, embora seja prejudicial a ausência de previsão curricular específica que proporcione aos militares estaduais os conhecimentos técnicos relativos a seara da sobrevivência policial durante o período de folga, esta não é preponderante em razão de outros fatores de risco exercerem grande influência na vitimização policial durante o período de folga.

Pode-se dizer que o problema de pesquisa proposto foi respondido, com indicação de que as atuais metodologias de treinamento técnico oferecidas pela PMMT para atuação em ocorrências durante o período de folga, quando o militar figura como vítima de crime e violência, devem ser repensadas por apresentar diversas lacunas de caráter técnico que colocam em risco a vida do policial militar quando submetidos a uma situação de sobrevivência policial.

A principal limitação da pesquisa, ao nosso ver, foi a impossibilidade de esclarecer qual a dimensão e quantidade de policiais militares da PMMT que realmente realizam a atividade de *bico* durante o período de folga, uma vez que é um assunto complexo e delicado, haja vista a ilegalidade do exercício de uma segunda atividade remunerada por parte dos militares.

Como recomendações para pesquisas futuras, neste ensaio lançamos no **Apêndice B**, as principais técnicas e metodologias de treinamento de tiro policial que podem servir de base não só para a construção de um currículo na seara da sobrevivência policial, mas também para o aperfeiçoamento da atual metodologia de treinamento de instrução de tiro policial adotada pela PMMT, com a ressalva, caso

possível, que seja fomentada e criada uma nova metodologia de treinamento de tiro policial que privilegie e condicione o militar a ter uma postura mais voltada para o confronto (ou de iniciativa) e menos reativa (ou passiva).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Adeir Boida de. **Balística Forense**. Salvador: Academia da Polícia Militar, 2008.
- ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 13ªed. 2019. Disponível em:<<http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Anuario-2019-v6-infogr%C3%A1fico-atualizado.pdf>>. Acesso em: 12 Out. 2019.
- ARAÚJO, Fernando Beuren. **Sobrevivência Policial na folga e no trabalho**: Uma questão de segurança pública. Florianópolis, 2017.
- ARTWOHL, Alexis; CRISTENSEN, Loren W. **Deadly force encounters**: what cops need to know to mentally and physically prepare for and win a gunfight. Colorado: Paladin Press, 1997.
- _____. **Perceptual and memory distortions during officer invlved shootings**. FBI Law Enforcement Bulletin, Washington, v. 71, n. 10, p. xx, October, 2002.
- COHEN, Lawrence; FELSON, Marcus. **Social Change and Crime Rate Trends**: A Routine Activity Approach. American Sociological Review. Ilinois. v. 44. p. 588–608. 1979.
- FREITAS, Felipe Palma. **O Mito do Tiro na Perna como Padrão de Neutralização de um Agressor em Situações de Combate**. [s.l.]: [s. ed.], 2013.
- GESTOSO, Jose Ignacio Cano. **A importância do microdesarmamento na prevenção da violência**. Insegurança Pública, reflexões sobre a criminalidade e a violência urbana. Org. Nilson Vieira Oliveira. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
- GIRALDI, Nilson. **Tiro defensivo na preservação da vida Método Giraldi**: doutrina para a atuação armada da polícia e do policial com a finalidade de servir e proteger a sociedade e a si próprio. São Paulo: PMESP, 2008.
- GROSSMAN, Dave; CRISTENSEN, Loren W. **One Combat**: The Psychology and Physiology of Deadly Conflict in War and in Peace. 2nd ed. PPCT Research Publications, 2007.
- _____. **Matar!**: um estudo sobre o ato de matar e o preço cobrado do combatente e da sociedade. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2007.
- KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 10. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MANSO, Bruno Paes. **Ação e Discurso – Sugestões para o Debate da Violência**. Insegurança Pública, reflexões sobre a criminalidade e a violência urbana. Org. Nilson Vieira Oliveira. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
- MATO GROSSO (ESTADO). **Lei Complementar n. 386**. Dispõe sobre a estrutura e organização básica da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Cuiabá: DOE de 05 de Março de 2010.

_____. **Lei Complementar n. 555.** Dispõe sobre o Estatuto dos Militares do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: DOE de 29 de Dezembro de 2014.

METELO, Everson Cesar Gomes. **Uso da Força nas Ações Policiais:** Uma Realidade de Mato Grosso. Rev. Homens do Mato. Várzea Grande v. 10, 2013.

MINAS GERAIS, Polícia Militar de. **Caderno Doutrinário 01 – Intervenção Policial, Processo de Comunicação e Uso de Força.** Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. **Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública.** Rio de Janeiro, 2007.

OLIVEIRA, Humberto Wendling Simões de. **Sobrevivência Policial:** Morrer não faz parte do plano. Edição do autor. Uberlândia: Clube de Autores, 2018.

_____. **Autodefesa contra o crime e a violência:** Um guia para civis e policiais. Edição do autor. Uberlândia: Clube de Autores, 2018.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3. Ed. rev. E ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PELLEGRINI, Marcel; MORAES, Edimar. **Tiro de combate:** Pistola, fundamentos e habilidades. São Paulo: Schoba, 2017.

PINIZZOTTO, J. Anthony; DAVIS, Edward F; MILLER, Charles E. **Violent Encounters:** A Study of Felonious Assaults On Our Nation's Law Enforcement Officers, USA, 2006.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Portaria n. 005/DEIP/PMMT/2017.** Padroniza e Ressalta os Protocolos a Serem Seguidos nas Instruções de Tiro Policial no âmbito da PMMT e dá outras providências. Cuiabá: BCG de n. 1731, 2017.

_____. **Manual de Procedimento Operacional Padrão (POP) da PMMT.** Cuiabá, 2009.

SANDES, Wilquerson Felizardo; BERGAS, Orivaldo Peres. **Uso do Biofeedback no Treinamento Policial.** Rev. Bras. Segurança Pública. São Paulo v. 07, n.01, 2013.

SANTOS, Irlan Massai Calaça dos. **Mentalidade Tática Policial e As 4 Etapas do Treinamento de Alto Rendimento.** Fator 3 Treinamento. 2018.

VASCONCELOS, Cleidson. **Armas de Fogo e Autoproteção - Técnicas Táticas e Procedimentos.** Porto Alegre, Ed. Alcance. 2015.

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular – Terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história.** Ed. Contexto. 2009.

APÊNDICE A**Análise histórica de vitimização policial no Brasil e no Estado de Mato Grosso****Quadro 1 - Análise Histórica de Vitimização Policial no Brasil**

ORD	ANO	EM SERVIÇO	FORA DE SERVIÇO	TOTAL
01	2014	79	336	415
02	2015	80	228	368
03	2016	93	293	386
04	2017	77	290	367
05	2018	87	256	343

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019.

Quadro 2 - Análise Histórica de Vitimização Policial no Estado de Mato Grosso

ORD.	ANO	EM SERVIÇO	FORA DE SERVIÇO	TOTAL
01	2014	04	14	18
02	2015	03	03	06
03	2016	03	06	09
04	2017	01	06	07
05	2018	00	01	01

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP-MT).

APÊNDICE B

13 (treze) sugestões de técnicas e metodologias de treinamento de tiro policial relacionado à sobrevivência policial para a PMMT.

A primeira metodologia que pode ser empregada a título sugestivo no treinamento de formação e capacitação continuada, voltado para a atuação policial à paisana quando vítima do crime e da violência, é a “*Regra dos três (03)*” que estabelece os seguintes princípios: 3 metros é a distância média dos confrontos; 3 segundos é o tempo médio de duração e; 3 disparos são necessários para que 1 (um) tenha poder de lesão (PINIZZOTTO; DAVIS; MILLER,, 2006, p. 67 - 72).

A segunda metodologia que pode ser empregada a título sugestivo no treinamento de formação e capacitação continuada, voltado para a atuação policial à paisana quando vítima do crime e da violência, é o “*Ciclo O.O.D.A*”(do inglês *observe, orient, decid, act* – observe, oriente-se, decida e aja), também conhecido como “*Ciclo de Boyd*”. O objetivo do ciclo é reduzir o tempo que uma pessoa leva para se adaptar a uma situação, especialmente quando comparada com seus opositores, o que contribui sobremaneira para a eficácia de uma ação de autodefesa e autoproteção (VASCONCELOS, 2015, p. 194).

A terceira metodologia que pode ser empregada, a título sugestivo, no treinamento de formação e capacitação continuada, voltado para a atuação policial à paisana quando vítima do crime e da violência, é o “*pentágono da sobrevivência*” ou “*círculo da sobrevivência*”, onde a referida metodologia objetiva maximizar as chances de sobrevivência do operador através do desenvolvimento de cinco áreas em específico, quais sejam: 1) Preparação mental, 2) Preparação física, 3) Equipamentos, 4) Habilidades em tiro e 5) Preparação tática (VASCONCELOS, 2015, p.191 e 192).

A quarta metodologia que pode ser empregada a título sugestivo no treinamento de formação e capacitação continuada, voltado para a atuação policial à paisana quando vítima do crime e da violência, é o aprimoramento do “*estado de alerta*”, que consiste na capacidade de fazer a “leitura” de pessoas e situações, antecipando-se à probabilidade da violência. Ao ter conhecimento sobre o que procurar, ganha-se tempo para observar os aspectos de segurança relacionados ao que está acontecendo ao seu redor (OLIVEIRA, 2013, p. 103 e 104).

A quinta metodologia que pode ser empregada, a título sugestivo, no treinamento de formação e capacitação continuada, voltado para a atuação policial à paisana quando vítima do crime e da violência, é a aplicação da técnica do “*Tiro Instintivo*”, “*Tiro de Combate*” ou “*Tiro de Autodefesa*”, que consiste em focar a visão na ameaça (atenção seletiva) e em fazer um esforço mental para conduzir as mãos do operador e a sua arma até o ponto pretendido (normalmente o tórax do criminoso). Assim sendo, com a atenção visual direcionada para um mesmo local, involuntariamente, o atirador fará as adequações necessárias para que a arma fique alinhada em relação ao alvo como se o cano desta fosse seu dedo indicador (OLIVEIRA, 2013, p. 819-822).

A sexta metodologia que pode ser empregada, a título sugestivo, no treinamento de formação e capacitação continuada, voltado para a atuação policial à paisana quando vítima do crime e da violência, é o *mindset combat* que consiste em desenvolver um treinamento da mente voltado para o confronto e a autodefesa, onde, antecipadamente, o policial precisa saber o que fazer se um dia for envolvido numa situação de violência, condicionando o cérebro para essas situações de sobrevivência para que, durante a ocorrência de um evento crítico, a mente possa ter um ponto de referência para iniciar uma opção de resposta (OLIVEIRA, 2013, p. 657-658).

A sétima metodologia que pode ser empregada, a título sugestivo, no treinamento de formação e capacitação continuada, voltado para a atuação policial à paisana quando vítima do crime e da violência, é o conhecimento e a compreensão por parte dos operadores do *Código de Cores* de Jeff Cooper e do *Modelo Unificado de Estresse e Performance* proposto por Grossman, onde se relacionam a tensão (e suas consequências fisiológicas) e a performance de confronto, ambas de

suma importância para a compreensão de forma antecipada de como a tensão pode afetar o rendimento e a capacidade de agir, reagir ou não agir durante uma situação de sobrevivência (GROSSMAN, 2007, p. 21-22).

A oitava metodologia que pode ser empregada, a título sugestivo, no treinamento de formação e capacitação continuada, voltado para a atuação policial à paisana quando vítima do crime e da violência, é a compreensão da “*Teoria da Simplicidade Tática*” exposta por Santos (2018, p. 21) e explicada por Grossman (2007):

Ele diz que, “nas paredes dos vestiários dos engenheiros, você encontrará uma placa onde se lê ‘KISS!’ Quando alguém pergunta do que se trata, lhe dizem que significa “Keep It Simple Stupid” (Que em tradução livre pode ser interpretado como “não complique seu estúpido!” Esta regra fundamental também se aplica no treinamento e preparação de guerreiros para o combate (GROSSMAN, 2007, p. 27).

Ou seja, objetiva-se através da compreensão da *Teoria da Simplicidade Tática* que, no momento do confronto, o operador desenvolva as condições necessárias para visualizar as soluções mais simples e eficazes ao cenário de sobrevivência apresentado.

A nona metodologia que pode ser empregada, a título sugestivo, no treinamento de formação e capacitação continuada, voltado para a atuação policial à paisana quando vítima do crime e da violência, é a ferramenta pedagógica de *Inoculação de Estresse*, onde o indivíduo deve ser submetido a situações que elevem a tensão de confronto. Através do método *force on force*, Grossman (2007) propõe que durante o treinamento sejam empregadas balas de tinta (força a força) que causam dor (*airsoft, paintball, simunition*, etc.), o que é oportuno para o treinamento, pois a dor e a possibilidade de dor são formas de inocular o estresse e deixar o policial mais preparado para o que vai encontrar na situação real de confronto (GROSSMAN, 2007, p. 27 e 221).

A décima metodologia que pode ser empregada, a título sugestivo, no treinamento de formação e capacitação continuada, voltado para a atuação policial à paisana quando vítima do crime e da violência, é o fornecimento do conhecimento e a conscientização por parte dos militares da importância da “*Respiração Tática*” utilizada amplamente por equipes da SWAT (EUA) e por combatentes de operações especiais, onde a respiração tática tem demonstrado ser uma verdadeira revolução no treinamento de policiais (GROSSMAN, 2007, p. 33).

A décima primeira metodologia que pode ser empregada, a título sugestivo, no treinamento de formação e capacitação continuada, voltado para a atuação policial à paisana quando vítima do crime e da violência, é execução de treinamentos de “*Realidade Simulada*” através da realização de Pistas Policiais Especiais com inoculação de estresse (*force on force*) e simuladores virtuais (SANTOS, 2018, p. 41), que realizem interação com o policial em treinamento, onde tal metodologia não chegaria aos níveis de precisão biotecnológicos de análise que o treinamento de *biofeedback* pode oferecer, no entanto, seria uma excelente alternativa para se trabalhar algo similar com eficácia e efetividade.

A décima segunda metodologia que pode ser empregada, a título sugestivo, no treinamento de formação e capacitação continuada, voltado para a atuação policial à paisana quando vítima do crime e da violência, é o *Método RAI*O desenvolvido pelo Policial Rodoviário Federal Jetson José da Silva (Caveira PMPR/18) que permite treinar uma série de movimentos táticos em deslocamento para os quais é absolutamente necessário desenvolver uma eficiente memória muscular, aliando a isso aspectos cognitivos importantes da relação do operador com o cenário, aproximando o treinamento de algumas das fricções da realidade operacional (SANTOS, 2018, p. 47-48).

A décima terceira metodologia que pode ser empregada, a título sugestivo, no treinamento de formação e capacitação continuada, voltado para a atuação policial à paisana quando vítima do crime e da violência, ocorre através do “*Banner de Treino Cognitivo Ciclo O.O.D.A*” que permite, a partir de exercícios de escaneamento de ambiente, a leitura de cenários e capacidade de ganho de informações, até a associação de elementos do banner com uma “ação”

física condicionada à correta “orientação” do operador e consequente decisão, passando assim por todas as etapas do ciclo (SANTOS, 2018, p. 48-49).

Essas são apenas algumas das modernas técnicas utilizadas para o treinamento de policiais e militares mundo afora, dentre tantas outras existentes. No entanto, observa-se que nenhuma dessas técnicas ou metodologias de treinamento encontra-se em uso sistematizado e disciplinado na PMMT, o que contraria a tendência nacional das Polícias Militares do Brasil que possuem tais conhecimentos técnicos em seus currículos de formação e aperfeiçoamento profissional.

APÊNDICE C**Quadro geral com todas as perguntas e percentuais do questionário****Quadro 03 – Perfil geral com todas as perguntas do questionário****Perfil Do Pesquisado**

1. **Sexo:** () Masculino. () Feminino.
2. **Faixa etária:** () Entre 18 e 23 anos. () Entre 36 e 41 anos. () Entre 24 e 29 anos. () Entre 42 e 47 anos. () Entre 30 e 35 anos. () Acima de 48 anos.
3. **Tempo de Efetivo Serviço:** () Entre 1 e 5 anos. () Entre 6 e 10 anos. () Entre 11 e 15 anos. () Entre 16 e 20 anos. () Entre 21 e 25 anos. () Entre 26 e 30 anos. () Acima de 30 anos.
4. **Postos e Graduações:** () Soldado ou Cabo. () Sargento ou Subtenente. () Aspirante a Oficial. () 2º Tenente ou 1º Tenente. () Capitão. () Major ou Tenente Coronel. () Coronel.
5. **Religião:** () Evangélica/Protestante. () Católica. () Espirita. () Testemunha de Jeová. () Adventista. () Candomblé. () Outra. () Não tenho religião.
6. **Estado Civil:** () Casado (a). () Solteiro (a). () Separado (a) / Divorciado (a). () União Estável feita em Juízo/Cartório. () Convivente.

Formação Técnica Dos Policiais Militares Da PMMT Para O Enfrentamento Do Crime E Da Violência.

7. No seu Curso de Formação Policial Militar, você teve instrução de tiro policial com emprego de arma de fogo: () Sim. () Não.
8. Em caso positivo, fora abordado teoricamente e realizado o treinamento prático na instrução de tiro policial de aspectos relacionados à atuação policial à paisana, tais como: técnicas de portabilidade e de saque velado da arma de fogo à paisana, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do estado de alerta e de uma mente combativa durante o período de folga, dentre outros? () Sim. () Não.
9. Caso tenha respondido negativamente a resposta anterior, foram abordadas na instrução de tiro policial de sua formação policial somente técnicas para atuação policial devidamente fardado e equipado ostensivamente a serviço da instituição, portando colete balístico, cinto de guarnição e coldre ostensivo? () Sim. () Não.
10. Após o seu período de formação até os dias atuais, você já teve alguma instrução de tiro policial de capacitação continuada (ofertada pela PMMT) voltada para atuação policial à paisana tais como: técnicas de portabilidade e de saque velado da arma de fogo à paisana, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do estado de alerta e de uma mente combativa durante o período de folga, dentre outros? () Sim. () Não.
11. Você acredita que a realização de instruções de tiro policial de formação e de capacitação continuada na PMMT voltadas para atuação policial à paisana, tais como: técnicas de portabilidade e de saque velado da arma de fogo à paisana, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do estado de alerta e de uma mente combativa durante o período de folga, dentre outros, seriam de grande valia para a sua atuação durante o período de folga quando você fosse vítima de crime e violência? () Sim. () Não.

Quadro 03 – Perfil geral com todas as perguntas do questionário (Cont...)**Vitimização Policial**

12. Durante o seu período de folga, você já foi vítima do crime e da violência?

Sim. Não.

13. Em caso positivo referente à pergunta (12), durante o seu período de folga você foi vítima de violência ou de algum dos crimes abaixo relacionados?

Roubo (Tentado ou Consumado com Emprego de Arma de Fogo). Homicídio (Tentado com Emprego de Arma de Fogo). Latrocínio (Tentado com Emprego de Arma de Fogo). Outros Crimes de Menor Potencial Ofensivo. Nenhuma das Alternativas.

14. Qual seria o período no qual você foi vítima do crime e da violência?

Período Matutino. Período Vespertino. Período Noturno.

15. Quando você foi vítima do crime e da violência durante o período de folga, você estava:

Em Casa. Na Rua. Em um Lazer com a Família ou Amigos. Em um Bar. Em uma Festa. Trabalhando fazendo Bico de Segurança. Em uma situação de conflito. Interior do Veículo. Via Pública. Nenhuma das Alternativas.

16. O local onde você foi vitimado é considerado um local de risco (que pelas características do ambiente, facilitam a ocorrência do crime e da violência), considerando a sua profissão de policial militar?

Sim. Não.

17. Na sua opinião, quais ações poderiam ter sido adotadas para evitar ou minimizar a ocorrência na qual você foi alvo do crime e da violência? Escolha apenas uma resposta.

Nunca fui alvo de violência. A PMMT ofertar preparo técnico na formação inicial e continuada na área de sobrevivência policial e tiro policial. Não estar no local fazendo Bicos. Evitar frequentar determinados locais e horários. Ser mais criterioso com minhas escolhas de amigos. Não desejo responder.

18. Após ser vítima do crime e da violência, na sua opinião, o seu treinamento de tiro policial de formação, forneceu-lhe o preparo técnico suficiente para sobreviver às ocorrências quando você (policial militar) figura como vítima do crime e da violência durante o período de folga?

Sim. Não. Não houve treinamento para atuação policial a paisana com emprego de arma de fogo.

19. Quais seriam os fatores de risco (a integridade física e a vida) que tornariam os policiais militares suscetíveis a serem vítimas do crime e da violência durante o seu período de folga?

O comparecimento em shows e eventos abertos desarmado. O comparecimento em shows e eventos abertos portando arma de fogo. O consumo de bebidas alcoólicas em locais inapropriados. A realização de atividades remuneradas durante o período de folga Amizade não recomendável. Grupo de Convivência Não Recomendável A falta de recursos financeiros que ocasiona a procura por uma segunda fonte de renda. A dependência química (drogas) e a busca de entorpecentes em bocas de fumo Comportamentos de Risco. Outros

20. Durante o seu período de folga, você exerce outra atividade remunerada?

Sim Não Às vezes Não desejo responder

21. Em caso positivo, você exerce alguma dessas atividades remuneradas durante o seu período de folga?

Segurança de estabelecimento comercial ramos de mercados e supermercados Segurança de atividade de lazer exemplo: corridas Segurança de bares, boates Segurança de Hotéis Segurança de parques Segurança pessoal de famílias em deslocamento segurança de residências ou prédio ficando na rua Outros Não exerce nenhuma atividade de segurança fora da PMMT

Quadro 03 – Perfil geral com todas as perguntas do questionário (Cont...)**Sobrevivência Policial**

22. Você possui arma de fogo para a sua defesa pessoal durante o período de folga (quer seja de sua propriedade ou cautelada permanentemente através da instituição PMMT)?

Sim. Não.

23. Em caso positivo referente à pergunta (22), você costuma portar a paisana a sua arma de fogo de que maneira:

Durante todo o tempo junto ao meu corpo ou ao meu alcance. Durante a maior parte do tempo junto ao meu corpo ou ao meu alcance. Costumeiramente esqueço a arma de fogo em algum lugar devido a correria do cotidiana.

24. Em caso positivo referente à pergunta (22), você costuma portar à paisana juntamente com a arma de fogo carregadores com munições sobressalentes?

Sim. Não.

25. Você se sente preparado para atuar à paisana, durante o seu período de folga (com emprego de arma de fogo) quando vítima do crime e da violência?

Sim. Não. Talvez (tenho dúvidas).

26. O que poderia ser implementado ou aperfeiçoado, na sua opinião?

Inclusão nas instruções de tiro policial de formação, o treinamento para a atuação e o possível emprego da arma de fogo à paisana.

Inclusão nas instruções de tiro policial de capacitação continuada, o treinamento voltado para a atuação e o possível emprego da arma de fogo à paisana.

Ambas as respostas anteriores.

Nada precisa ser melhorado, as condições atuais estão satisfatórias.

Fator Físico / Sobrevivência Policial

27. Durante um evento de altíssimo estresse (quando você é vítima do crime e da violência), os níveis de frequência cardíaca aumentam progressivamente. Indique abaixo quais atividades podem contribuir (na sua visão) para esse controle e estabilidade da frequência cardíaca durante um evento crítico?

Tempo de Serviço. Experiência trabalhando no serviço operacional. Condicionamento Físico adequado. Treinamento de Capacitação Continuada. Outros.

28. Conhece alguma técnica para manter o controle e a estabilidade da frequência cardíaca durante eventos de altíssimo estresse?

Sim. Não.

29. Indique qual técnica para manter o controle e a estabilidade da frequência cardíaca durante eventos de altíssimo estresse você conhece?

R:

Fator Comportamento / Sobrevivência Policial

30. Quando você está a paisana, avalia o ambiente e observa o comportamento das pessoas que nele se encontram para evitar riscos a sua integridade física?

Sim. Não.

Quadro 03 – Perfil Geral com Todas as Perguntas do Questionário Cont.

31. Você se coloca diariamente ou esporadicamente (às vezes) em situações de risco à sua integridade física (em razão de ser policial militar) durante o seu período de folga, quando realiza outras atividades para complementar a sua renda financeira mensal?

Sim. Não. Não realizo outras atividades no período de folga para complementar a minha renda mensal. Não desejo responder.

Fator Treinamento e Procedimento / Sobrevivência Policial

32. Você treina o saque velado da sua arma de fogo para um eventual emprego à paisana com que frequência ou constância:

Todos os dias. De 1 ou mais vezes por semana. De 1 ou mais vezes por mês. Não realizo o treinamento de saque velado com constância. Nunca realizei esse tipo de treinamento. Não desejo responder.

33. Você conhece todas as possíveis panes que a sua arma de fogo pode apresentar durante um eventual emprego a paisana?

Sim, conheço todas as panes que podem ocorrer numa arma de fogo.
 Sim, conheço parcialmente as panes (apenas algumas) que podem ocorrer numa arma de fogo.
 Não conheço nenhuma das possíveis panes que podem ocorrer numa arma de fogo.

34. Quais as panes abaixo você conhece?

Nega. Mau carregamento. Duplo carregamento. Chaminé. Embuchamento.

35. Você treina regularmente o saneamento das panes que conhece?

Sim. Não.

36. Você se sente tranquilo e convicto (sem qualquer sinal de dúvida) com a decisão de utilizar a sua arma de fogo para a sua sobrevivência?

Sim. Sinto-me tranquilo e convicto (sem qualquer sinal de dúvida) com a decisão de utilizar a arma de fogo para a sobrevivência.
 Não. Tenho receio das consequências da minha decisão.
 Não sei responder.
 Não desejo responder.

37. Qual (is) o seu receio das consequências advindas da sua decisão de utilizar a arma de fogo para salvar a sua vida? Explique.

R:

38. Conhece alguma ferramenta com o objetivo de facilitar o processo decisório em situações de alto nível de estresse?

Sim. Não.

39. Indique qual a ferramenta com o objetivo de facilitar o processo decisório em situações de alto nível de estresse você conhece?

R:

Fator Equipamento / Sobrevivência Policial

40. Conhece as novas tecnologias de coldres velados disponíveis que permitem ao usuário um saque mais rápido e seguro?

Sim. Não.

41. Indique as novas tecnologias de coldres que você conhece.

R:

42. O que poderia ser feito para que o policial tivesse uma preparação adequada para atuação no seu período de folga, quando vítima do crime e da violência?

R:

Quadro 4 - Sexo

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
01	Sexo:	Masculino	660	93
		Feminino	50	07
		Total de Respostas	710	100

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

*Resposta não obrigatória.

Quadro 5 - Faixa Etária

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
02	Faixa Etária:	Entre 18 e 23 anos.	5	0,7
		Entre 24 e 29 anos.	170	23,9
		Entre 30 e 35 anos.	217	30,6
		Entre 36 e 41 anos.	174	24,5
		Entre 42 e 47 anos.	114	16,1
		Acima de 47 anos.	30	4,2
		Total de Respostas	710	100

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

*Resposta não obrigatória.

Quadro 6 - Tempo de Efetivo Serviço

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
03	Tempo de Efetivo Serviço:	Entre 01 e 05 anos.	185	26,1
		Entre 06 e 10 anos.	127	17,9
		Entre 11 e 15 anos.	110	15,5
		Entre 16 e 20 anos.	167	23,5
		Entre 21 e 25 anos.	83	11,7
		Entre 26 e 30 anos.	26	3,7
		Acima de 30 anos.	12	1,7
		Total de Respostas	710	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

*Resposta não obrigatória.

Quadro 7 – Postos e Graduações

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
04	Postos e Graduações:	Soldado ou Cabo	290	40,8
		Sargento ou Subtenente	274	38,6
		Aspirante a Oficial	0	0,0
		2º Tenente ou 1º Tenente	75	10,6
		Capitão	29	4,1
		Major ou Tenente Coronel	38	5,4
		Coronel	04	0,6
		Total de Respostas	710	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

*Resposta não obrigatória.

Quadro 8 – Religião

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
05	Religião:	Evangélica/Protestante	223	31,4
		Católica	328	46,2
		Espírita	26	3,7
		Islâmica	01	0,1
		Testemunha de Jeová	01	0,1
		Adventista	12	1,7
		Candomblé	0	0,0
		Outra	39	5,5
		Não tenho Religião	80	11,3
		Total de Respostas	710	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

*Resposta não obrigatória.

Quadro 9 – Estado Civil

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
06	Estado Civil:	Casado (a)	398	56,1
		Solteiro (a)	75	10,6
		Separado (a) / Divorciado (a)	31	4,4
		União Estável feita em Juízo / Cartório	46	6,5
		Convivente	151	21,3
		Viúvo (a)	02	0,1
		Outros	07	1,0
		Total de Respostas	710	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

*Resposta não obrigatória.

Quadro 10 – No seu Curso de Formação Policial, você teve instrução de tiro policial com emprego de arma de fogo?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS “SIM”		RESPOSTAS “NÃO”		TOTAL DE RESPOSTAS	
		f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)
07	No seu Curso de Formação Policial Militar, você teve instrução de tiro policial com emprego de arma de fogo?	705	97,9	05	2,1	710	100

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 11 – Fora abordado teoricamente e realizado o treinamento prático na instrução de tiro policial de aspectos relacionados à atuação policial à paisana, tais como: técnicas de portabilidade e de saque velado da arma de fogo à paisana, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do estado de alerta e de uma mente combativa durante o período de folga, dentre outros?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS “SIM”		RESPOSTAS “NÃO”		TOTAL DE RESPOSTAS	
		f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)
08	Fora abordado teoricamente e realizado o treinamento prático na instrução de tiro policial de aspectos relacionados à atuação policial à paisana, tais como: técnicas de portabilidade e de saque velado da arma de fogo à paisana, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do estado de alerta e de uma mente combativa durante o período de folga, dentre outros?	95	13,4	610	86,6	705*	100

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

* Dados referentes aos policiais militares que afirmaram ter instruções de tiro policial com emprego de arma de fogo no seu curso de formação inicial.

Quadro 12 – Foram abordadas na instrução de tiro policial de sua formação policial somente técnicas para atuação policial devidamente fardado e equipado ostensivamente a serviço da instituição, portando colete balístico, cinto de guarnição e coldre ostensivo?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS “SIM”		RESPOSTAS “NÃO”		TOTAL DE RESPOSTAS	
		f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)
09	Foram abordadas na instrução de tiro policial de sua formação policial somente técnicas para atuação policial devidamente fardado e equipado ostensivamente a serviço da instituição, portando colete balístico, cinto de guarnição e coldre ostensivo?	638	90,6	67	9,4	705*	100

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

* Referente aos policiais militares que afirmaram ter instruções de tiro policial com emprego de arma de fogo no seu curso de formação inicial.

Quadro 13 – Após o seu período de formação até os dias atuais, você já teve alguma instrução de tiro policial de capacitação continuada (ofertada pela PMMT) voltada para atuação policial à paisana tais como: técnicas de portabilidade e de saque velado da arma de fogo à paisana, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do estado de alerta e de uma mente combativa durante o período de folga, dentre outros?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS “SIM”		RESPOSTAS “NÃO”		TOTAL DE RESPOSTAS	
		f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)
10	Após o seu período de formação até os dias atuais, você já teve alguma instrução de tiro policial de capacitação continuada (ofertada pela PMMT) voltada para atuação policial à paisana tais como: técnicas de portabilidade e de saque velado da arma de fogo à paisana, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do estado de alerta e de uma mente combativa durante o período de folga, dentre outros?	68	9,6	642	90,4	710	100

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 14 – Você acredita que a realização de instruções de tiro policial de formação e de capacitação continuada na PMMT voltadas para atuação policial à paisana, tais como: técnicas de portabilidade e de saque velado da arma de fogo à paisana, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do estado de alerta e de uma mente combativa durante o período de folga, dentre outros, seriam de grande valia para a sua atuação (sobrevivência) durante o período de folga quando você fosse vítima do crime e da violência?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS “SIM”		RESPOSTAS “NÃO”		TOTAL DE RESPOSTAS	
		f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)
11	Você acredita que a realização de instruções de tiro policial de formação e de capacitação continuada na PMMT voltadas para atuação policial à paisana, tais como: técnicas de portabilidade e de saque velado da arma de fogo à paisana, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do estado de alerta e de uma mente combativa durante o período de folga, dentre outros, seriam de grande valia para a sua atuação (sobrevivência) durante o período de folga quando você fosse vítima do crime e da violência?	680 (Concordo Plenamente)	95,8	02 (Discordo Parcialmente)	0,3	710	100
		24 (Concordo Parcialmente)	3,4	02 (Discordo Totalmente)	0,3		
				02 (Indiferente)	0,3		

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 15 – Durante o seu período de folga, você já foi vítima do crime e da violência?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS “SIM”		RESPOSTAS “NÃO”		TOTAL DE RESPOSTAS	
		f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)
12	Durante o seu período de folga, você já foi vítima do crime e da violência?	192	27	518	73	710	100

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 16 – Durante o seu período de folga, você foi vítima de violência ou de algum dos crimes abaixo relacionados?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
13	Durante o seu período de folga, você foi vítima de violência ou de algum dos crimes abaixo relacionados?	Roubo (tentado ou consumado)	110	57,3
		Homicídio (tentado)	19	9,9
		Latrocínio (tentado)	6	3,0
		Crimes de menor potencial ofensivo	54	28,2
		Nenhuma das alternativas	3	1,6
		Total de Respostas	192*	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019). *Referente aos 192 policiais militares que foram vítimas do crime e da violência durante o período de folga.

Quadro 17 – Qual seria o período no qual você foi vítima do crime e da violência?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
14	Qual seria o período no qual você foi vítima do crime e da violência?	Período Matutino	25	13,0
		Período Vespertino	38	19,8
		Período Noturno	129	67,2
		Total de Respostas	192*	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019). *Referente aos 192 policiais militares que foram vítimas do crime e da violência durante o período de folga.

Quadro 18 – Quando você foi vítima do crime e da violência durante o período de folga, você estava?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
15	Quando você foi vítima do crime e da violência durante o período de folga, você estava?	Em casa	34	17,7
		Na rua	87	45,3
		Em um lazer com família e amigos	32	16,7
		Em um bar	06	3,1
		Em uma festa	09	4,7
		Trabalhando fazendo bico de segurança	10	5,2
		Em uma situação de conflito	08	4,2
		Interior do veículo	19	9,9
		Via pública	56	29,2
		Nenhuma das alternativas	10	5,2
Total de Respostas	192*	100,0		

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019). *Referente aos 192 policiais militares que foram vítimas do crime e da violência durante o período de folga.

Quadro 19 – O local onde você foi vitimado é considerado um local de risco (que pelas características do ambiente, facilitam a ocorrência do crime e da violência), considerando a sua profissão de policial militar?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS “SIM”		RESPOSTAS “NÃO”		TOTAL DE RESPOSTAS	
		f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)
16	O local onde você foi vitimado é considerado um local de risco (que pelas características do ambiente, facilitam a ocorrência do crime e da violência), considerando a sua profissão de policial militar?	49	25,5	143	74,5	192*	100

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019). *Referente aos 192 policiais militares que foram vítimas do crime e da violência durante o período de folga.

Quadro 20 – Na sua opinião, quais ações poderiam ter sido adotadas para evitar ou minimizar a ocorrência na qual você foi alvo do crime e da violência? Escolha apenas uma resposta.

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
17	Na sua opinião, quais ações poderiam ter sido adotadas para evitar ou minimizar a ocorrência na qual você foi alvo do crime e da violência? Escolha apenas uma resposta.	A PMMT ofertar preparo técnico na formação inicial e continuada na área de sobrevivência policial e tiro policial de autodefesa para ocorrências nas quais o policial militar é vítima do crime e da violência durante o período de folga.	126	65,6
		Não desejo responder	27	14,1
		Evitar frequentar determinados locais e horários	24	12,5
		Não estar no local fazendo “bicos”	07	3,6
		Ser mais criterioso com minhas escolhas de amigos	04	2,1
		Nunca fui alvo da violência	04	2,1
		Total de Respostas	192*	100

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019). *Referente aos 192 policiais militares que foram vítimas do crime e da violência durante o período de folga.

Quadro 21 – Após ser vítima do crime e da violência, na sua opinião, o seu treinamento de tiro policial de formação, forneceu-lhe o preparo técnico suficiente para sobreviver a ocorrências quando você (policial militar) figura como vítima do crime e da violência durante o período de folga?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
18	Após ser vítima do crime e da violência, na sua opinião, o seu treinamento de tiro policial de formação, forneceu-lhe o preparo técnico suficiente para sobreviver a ocorrências quando você (policial militar) figura como vítima do crime e da violência durante o período de folga?	Sim	33	17,2
		Não	38	19,8
		Não houve treinamento para atuação policial à paisana com emprego de arma de fogo.	121	63,0
		Total de Respostas	192*	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019). *Referente aos 192 policiais militares que foram vítimas do crime e da violência durante o período de folga.

Quadro 22 – Quais seriam os fatores de risco (a integridade física e a vida) que tornariam os policiais militares suscetíveis a serem vítimas do crime e da violência durante o seu período de folga?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
19	Quais seriam os fatores de risco (a integridade física e a vida) que tornariam os policiais militares suscetíveis a serem vítimas do crime e da violência durante o seu período de folga?	O comparecimento em shows e eventos abertos portando arma de fogo	127	17,9
		O comparecimento em shows e eventos abertos desarmado	210	29,6
		O consumo de bebidas alcoólicas em locais inapropriados	486	68,5
		A realização de atividades remuneradas no período de folga	323	45,5
		Amizade não recomendável	269	37,9
		Grupo de convivência social não recomendado.	291	41,0
		A falta de recursos financeiros que contribui para a busca de uma segunda atividade remunerada	221	31,1
		A dependência química de drogas e a busca de entorpecentes em bocas de fumo	300	42,3
		Comportamentos de risco	287	40,4
		Outros	171	24,1
Total de Respostas	710	100,0		

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 23 – Durante o seu período de folga, você exerce outra atividade remunerada?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
20	Durante o seu período de folga, você exerce outra atividade remunerada?	Sim	80	11,3
		Não	524	73,8
		Às vezes	86	12,1
		Não desejo responder	20	2,8
		Total de Respostas	710	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 24 – Você exerce alguma dessas atividades remuneradas durante o seu período de folga?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
21	Você exerce alguma dessas atividades remuneradas durante o seu período de folga?	Segurança de estabelecimento comercial	29	17,5
		Segurança de atividade de lazer	5	3,0
		Segurança de bares ou boates	13	7,8
		Segurança de hotéis	2	1,2
		Segurança de parques	7	4,2
		Segurança pessoal de famílias	11	6,6
		Segurança de residências ou prédios	10	6,0
		Outros	101	60,8
		Não exerço nenhuma atividade de segurança	33	19,9
Total de Respostas	166*	100,0		

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019). *Referente aos 166 policiais militares que afirmaram exercer outra atividade remunerada durante o período de folga.

Quadro 25 – Você possui arma de fogo para a sua defesa pessoal durante o período de folga (quer seja de sua propriedade ou cautelada permanentemente através da instituição PMMT)?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS “SIM”		RESPOSTAS “NÃO”		TOTAL DE RESPOSTAS	
		f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)
22	Você possui arma de fogo para a sua defesa pessoal durante o período de folga (quer seja de sua propriedade ou cautelada permanentemente através da instituição PMMT)?	656	92,4	54	7,6	710	100

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 26 – Você costuma portar a arma de fogo à paisana de que maneira

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
23	Você costuma portar a arma de fogo à paisana de que maneira:	Durante todo o tempo junto ao meu corpo ou ao meu alcance.	413	58,2
		Durante a maior parte do tempo junto ao meu corpo ou ao meu alcance.	217	30,6
		Costumeiramente esqueço a arma de fogo em algum lugar devido a correria do cotidiana.	17	2,4
		Não porto arma de fogo à paisana	63	8,9
		Total de Respostas	710	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 27 – Você costuma portar à paisana juntamente com a arma de fogo carregadores com munições sobressalentes?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS “SIM”		RESPOSTAS “NÃO”		TOTAL DE RESPOSTAS	
		f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)
24	Você costuma portar à paisana juntamente com a arma de fogo carregadores com munições sobressalentes?	191	26,9	519	73,1	710	100

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 28 – Você se sente preparado para atuar à paisana, durante o seu período de folga (com emprego de arma de fogo) quando vítima do crime e da violência?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
25	Você se sente preparado para atuar a paisana, durante o seu período de folga (com emprego de arma de fogo) quando vítima do crime e da violência?	Sim	233	32,8
		Não	83	11,7
		Talvez (tenho dúvidas)	394	55,5
		Total de Respostas	710	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 29 – O que poderia ser implementado ou aperfeiçoado na sua opinião?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
26	O que poderia ser implementado ou aperfeiçoado na sua opinião?	Inclusão nas instruções de tiro policial de formação, o treinamento voltado para atuação e o possível emprego da arma de fogo a paisana.	56	7,9
		Inclusão nas instruções de tiro policial de capacitação continuada, o treinamento voltado para atuação e o possível emprego da arma de fogo à paisana.	94	13,2
		Ambas as respostas anteriores	557	78,5
		Nada precisa ser melhorado, as condições atuais estão satisfatórias	03	0,4
		Total de Respostas	710	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 30 – Durante um evento de altíssimo estresse (quando você é vítima do crime e da violência), os níveis de frequência cardíaca aumentam progressivamente. Indique abaixo quais atividades podem contribuir (na sua visão) para esse controle e estabilidade da frequência cardíaca durante um evento crítico?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
27	Durante um evento de altíssimo estresse, os níveis de frequência cardíaca aumentam progressivamente. Indique abaixo quais atividades podem contribuir (na sua visão) para esse controle e estabilidade da frequência cardíaca durante um evento crítico?	Tempo de serviço	97	13,7
		Experiência trabalhando no serviço operacional	263	37,0
		Condicionamento físico adequado	344	48,5
		Treinamento de capacitação continuada	591	83,2
		Outros	89	12,5
		Total de Respostas	710	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 31 – Conhece alguma técnica para manter o controle e a estabilidade da frequência cardíaca durante eventos de altíssimo estresse?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS “SIM”		RESPOSTAS “NÃO”		TOTAL DE RESPOSTAS	
		f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)
28	Conhece alguma técnica para manter o controle e a estabilidade da frequência cardíaca durante eventos de altíssimo estresse?	198	27,9	512	72,1	710	100

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 32 – Indique qual técnica para manter o controle e a estabilidade da frequência cardíaca durante eventos de altíssimo estresse você conhece?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
29	Indique qual técnica para manter o controle e a estabilidade da frequência cardíaca durante eventos de altíssimo estresse você conhece?	Controle da Respiração	80	43,0
		Treinamento Continuado	18	9,6
		Controle Emocional	14	7,5
		Manter a Calma	24	12,9
		Oração, Meditação e Yoga	6	3,2
		Condicionamento Físico	8	4,3
		Foco	8	4,3
		Haragei	2	1,0
		Box Breathing	1	0,5
		Respiração Tática	1	0,5
		Mindfulness	1	0,5
		Autoconfiança	2	1,0
		POP	1	0,5
		Outros	20	10,7
Total de Respostas		186*	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019). *Resposta não obrigatória.

Quadro 33 – Quando você está à paisana avalia o ambiente e observa o comportamento das pessoas que nele se encontra para evitar riscos à sua integridade física?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS “SIM”		RESPOSTAS “NÃO”		TOTAL DE RESPOSTAS	
		f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)
30	Quando você está a paisana avalia o ambiente e observa o comportamento das pessoas que nele se encontra para evitar riscos à sua integridade física?	697	98,2	13	1,8	710	100

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 34 – Você se coloca diariamente ou esporadicamente (às vezes) em situações que coloquem em risco a sua integridade física (em razão de ser policial militar) durante o seu período de folga, quando realiza outras atividades para complementar a sua renda financeira mensal?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
31	Você se coloca diariamente ou esporadicamente em situações que coloquem em risco a sua integridade física durante o seu período de folga, quando realiza outras atividades para complementar a sua renda financeira mensal?	Sim	120	16,9
		Não	148	20,8
		Não realizo outras atividades no período de folga para complementar a minha renda mensal	416	58,6
		Não desejo responder	26	3,7
		Total de Respostas	710	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 35 – Você treina o saque velado da sua arma de fogo para um eventual emprego à paisana com que frequência ou constância

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
32	Você treina o saque velado da sua arma de fogo para um eventual emprego à paisana com que frequência ou constância:	Todos os dias	21	3,0
		De 1 ou mais vezes por semana	113	15,9
		De 1 ou mais vezes por mês	119	16,8
		Não realizo o treinamento de saque velado com constância	325	45,8
		Nunca realizei esse tipo de treinamento	118	16,6
		Não desejo responder	14	2,0
		Total de Respostas	710	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 36 – Você conhece todas as possíveis panes que a sua arma de fogo pode apresentar durante um eventual emprego à paisana?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
33	Você conhece todas as possíveis panes que a sua arma de fogo pode apresentar durante um eventual emprego a paisana?	Sim, conheço todas as possíveis panes que podem ocorrer numa arma de fogo	282	39,7
		Sim, conheço parcialmente as panes (apenas algumas) que podem ocorrer numa arma de fogo	392	55,2
		Não conheço nenhuma das possíveis panes que podem ocorrer numa arma de fogo	36	5,1
		Total de Respostas	710	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 37 – Quais das panes abaixo você conhece?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
34	Quais das panes abaixo você conhece?	Nega	410	60,8
		Mau carregamento	485	72,0
		Duplo carregamento	545	80,9
		Chaminé	533	79,1
		Embuchamento	499	74,0
		Total de Respostas	674*	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019). *Referente aos policiais militares que afirmaram conhecer total ou parcialmente as panes que podem ocorrer numa arma de fogo.

Quadro 38 – Você treina regularmente o saneamento das panes que conhece?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS “SIM”		RESPOSTAS “NÃO”		TOTAL DE RESPOSTAS	
		f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)
35	Você treina regularmente o saneamento das panes que conhece?	109	16,2	565	83,8	674*	100

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 39 – Você se sente tranquilo e convicto (sem qualquer sinal de dúvida) com a decisão de utilizar a sua arma de fogo para a sua sobrevivência?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
36	Você se sente tranquilo e convicto (sem qualquer sinal de dúvida) com a decisão de utilizar a sua arma de fogo para a sua sobrevivência?	Sim. Sinto-me tranquilo e convicto (sem qualquer sinal de dúvida) com a decisão de utilizar a arma de fogo para a sobrevivência	389	54,8
		Não. Tenho receio das consequências da minha decisão	259	36,5
		Não sei responder	42	5,9
		Não desejo responder	20	2,8
		Total de Respostas	710	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 40 – Qual (is) o seu receio das consequências advindas da sua decisão de utilizar a arma de fogo para salvar a sua vida? Explique.

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
37	Qual (is) o seu receio das consequências advindas da sua decisão de utilizar a arma de fogo para salvar a sua vida? Explique.	Receio de Acertar um Inocente	82	31,6
		Ser Processado e Perder a Profissão	57	22,0
		Receio de Falhar	64	24,7
		Receio de Morrer	48	18,5
		Receio de Ser Processado e Perder a arma de fogo para proteger a sua família	08	3,0
		Total de Respostas	259*	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019). *Resposta não obrigatória.

Quadro 41 – Conhece alguma ferramenta com o objetivo de facilitar o processo decisório em situações de alto nível de estresse?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS “SIM”		RESPOSTAS “NÃO”		TOTAL DE RESPOSTAS	
		f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)
38	Conhece alguma ferramenta com o objetivo de facilitar o processo decisório em situações de alto nível de estresse?	122	17,2	588	82,8	710	100

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 42 – Indique qual a ferramenta com o objetivo de facilitar o processo decisório em situações de alto nível de estresse você conhece?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
39	Indique qual a ferramenta com o objetivo de facilitar o processo decisório em situações de alto nível de estresse você conhece?	Método VIDA da FH	10	8,7
		Simulações de Paintball	1	0,8
		POP	5	4,3
		Treinamento	84	73,6
		Ciclo O.O.D.A.	3	2,6
		Código de Cores de Jeff Cooper	1	0,8
		Outros	10	8,7
		Total de Respostas	114*	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019). *Resposta não obrigatória.

Quadro 43 – Conhece as novas tecnologias de coldres velados disponíveis que permitem ao usuário um saque mais rápido e seguro?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS “SIM”		RESPOSTAS “NÃO”		TOTAL DE RESPOSTAS	
		f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)	f (i)	Perc. (%)
40	Conhece as novas tecnologias de coldres velados disponíveis que permitem ao usuário um saque mais rápido e seguro?	163	23	547	77	710	100

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019).

Quadro 44 – Indique as novas tecnologias de coldres que você conhece.

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
41	Indique as novas tecnologias de coldres que você conhece.	Kydex	30	21,1
		Polimero	15	10,5
		Neoprene	40	28,1
		Maynard	35	24,6
		Outros	22	15,4
		Total de Respostas	142*	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019). *Resposta não obrigatória.

Quadro 45 – O que poderia ser feito para que o policial tivesse uma preparação adequada para atuação no seu período de folga, quando vítima do crime e da violência?

ORD	PERGUNTA	RESPOSTAS	f (i)	Perc. (%)
42	O que poderia ser feito para que o policial tivesse uma preparação adequada para atuação no seu período de folga, quando vítima do crime e da violência?	Treinamento na Formação Inicial e na Capacitação Continuada dos Policiais Militares com Estudos de Casos Reais, Instruções Teóricas e Simulações Práticas de Sobrevivência Policial	688	98,0
		Não responderam ou apresentaram sugestões aleatórias	12	2,0

Fonte: Pesquisa de Campo na PMMT (2019). *Resposta não obrigatória.

**POLICE VICTIMIZATION:
study of the violence suffered by members of the State of Mato Grosso's
Military Police during their time off**

ABSTRACT: This research aims to know the police victimization in the Military Police of Mato Grosso (PMMT) during the period off. The research problem is: what is the interference of the training offered in the PMMT training courses in the training of the military to act in situations during their time off when they appear as victims of crime and violence? The hypothesis raised is that the lack of preparation in the training represents a possible cause for the victimization of the police during off hours, but it may not be predominant due to other risk factors. The research has a quantitative-qualitative approach, through the hypothetical-deductive method. Data were collected through bibliographic research and the application of an online questionnaire. The results point to the confirmation of the hypothesis and indications that the current training methodology offered by the institution needs to be rethought.

Keywords: Violence. Victimization. Military Policeman. Rest Break. Policeman Formation.

Recebido em 10 de dezembro de 2019.

Aprovado em 14 de maio de 2020.